

## Índice

APRESENTAÇÃO .....	4
Introdução .....	8
Parte I .....	9
Leitura e Literacia .....	9
i. O que é Leitura e Literacia? .....	9
ii. Importância da linguagem oral na leitura e na literacia .....	11
iii. Contextualização da valência de Jardim de infância e importância do desenvolvimento da linguagem nesta valência .....	14
Estratégia.....	17
i. Jogos lúdicos .....	17
ii. Jogo como estratégia para alcançar a leitura e a literacia.....	18
iii. A linguagem como jogo lúdico .....	19
Dispositivo .....	20
i. Benefícios do dispositivo pedagógico.....	20
ii. Descrição do dispositivo pedagógico- Relógio .....	23
Parte II.....	25
Propostas de atividades .....	25
i. Matemática.....	41
ii. Linguagem oral e escrita .....	53
iii. Expressão Motora.....	65
iv. Expressão Plástica .....	79
v. Expressão Dramática.....	91
vi. Expressão Musical.....	103
viii. Sugestões das crianças .....	115
Bibliografia .....	115
Anexos.....	118
Índice de anexos.....	118
A.1 – Tabela germinação .....	122
A.2 – História “A sementinha que não queria nascer” e receita e doce de morango .....	123
A.3 - Relógios .....	124
A.4 – Imagem do quadro dos aniversários.....	125
A.5 – Tabela sobre bons e maus condutores térmicos.....	126

A.6 – Dominó - usar estas imagens para construir o dominó.....	127
B.1 - Pizza .....	128
B.2 – Cartolinas.....	130
B.3 – tabela de dupla entrada para “E agora, o que vestir” .....	132
B.4 - Hora de acordar .....	133
B.5 - Hora do banho .....	134
B.6 - Hora da refeição .....	135
B.7 – Dominó com bonecos .....	136
B.8 - Moldes de bonecos para o Jogo – Dominó com bonecos.....	137
B.9 - Imagens de frutos de várias estações.....	138
B.10 - Exemplo mapa do tesouro com códigos.....	139
B.13 - Sequência de relógios.....	142
B.14. – Mamã, dá licença? .....	143
C.1- Travalinguas.....	144
C.2- Cartões com adivinhas .....	145
C.3- Ficha sobre segmentação silábica.....	148
C.4- Poema “O Relógio” .....	149
C.5- Sugestão de imagens para o saco do tempo .....	150
C.6- A lagartinha muito comilona.....	151
C.7- Poemas populares sobre as estações do ano.....	152
C.8- Depressa, Devagar.....	154
C.9- Museu do Tempo.....	155
D.1 – Twister da meteorologia.....	157
D.2. - Percurso - Vamos à praia .....	158
D.3 - Percurso – As estações do ano .....	159
D.4 - Percurso – “Vamos à neve” .....	160
D.5 – O corridinho .....	161
D.6. - Exemplo de relógio humano. ....	162
E.1- Molde do relógio impresso.....	163
E. 2- Imagens sobre os diferentes estados do tempo.....	164
E. 3- Sugestões de obras de arte.....	165
E. 4- Ficha técnica do livro “Trocar as voltas ao tempo” de João Pedro Méseder .....	167
E. 6- Bonecas e roupa.....	169
E. 7- Persistência da memória, de Salvador Dali. ....	170

E. 8- Sugestões de imagens sobre arte. ....	171
F.1- Imagens: polícia, ladrão, caminhante .....	173
F.2- Moldes relógios para o teatro de sombras .....	174
F.3- História “Ainda nada?” .....	175
G.1 - Em cada cartão pode constar uma das seguintes imagens, a título de exemplo:.....	176
G.2 - A leitura de zolthan Kodaly processa- se segundo os diferentes símbolos que a criança tem que decifrar, ou seja, transformá-los em sons:.....	177
G.3 - “O Relógio” de Vinicius de Moraes.....	178

## APRESENTAÇÃO

*Ler, interpretar e compreender: a produção de sentido mediada por práticas significativas*

Ao longo das últimas décadas, a leitura se tem constituído como uma das áreas mais problematizadas no âmbito da educação, quer por questões relacionadas diretamente com a formação de novos leitores, quer por razões referentes ao desenvolvimento social e económico das sociedades contemporâneas.

A leitura protagoniza muitas discussões em torno da necessidade de se formar sociedades capazes de ultrapassar seus conflitos políticos e sociais, mas sobretudo de superar as crises económicas, estas cada vez mais frequentes. Não se pretende aqui aprofundar a discussão em torno de todos os aspetos que produzem e reproduzem as diversas crises sociais decorrentes da falta de investimento na educação, mas pretende-se sublinhar que um dos mais importantes, se articula com os níveis de literacia, em muitos países, ainda indesejáveis como é o caso de Portugal.

A leitura é um processo complexo, exigente, polissémico, pluridimensional e interativo, visto que integra as várias dimensões humanas como a neuro-físico-biológica, a cognitiva, a psíquica e afetiva e a social, requerendo envolvimento e motivação para que haja produção de sentido de forma consciente e significativa. Portanto, é um processo que inclui questões de construção de identidade e pertença, apropriação dos contextos e capacidade de extrapolá-los para construir outros saberes e significados.

A leitura e a literacia são indissociáveis, visto que se produzem a partir da compreensão de uma mensagem ou realidade, portanto o conceito de literacia deve ultrapassar o de decifração de um código para alcançar o de transcendência de um referente/significante. O trabalho realizado pelo leitor tem o efeito de busca de significado, este pode ser ampliado e resignificado de acordo as possibilidades oferecidas. De facto, a formação de leitores deve ser implicada na produção de sujeitos críticos, questionadores e capazes de transformar os contextos. Formar leitores para buscar e extrair significado é fundamental para se obter melhores níveis de literacia.



Sabemos que Portugal é um dos países europeus com maior necessidade de investimento na formação de leitores, visto que as várias pesquisas (PISA) sobre o assunto apontam para níveis ainda pouco apreciáveis, quando tais resultados são comparados com os de outros países do mesmo continente. É preciso trabalhar fortemente para superar as dificuldades relacionadas com a educação porque estas são ampliadas em outros segmentos como o do desenvolvimento económico, basta saber que nas sociedades altamente desenvolvidas os níveis de literacia alcançam altos índices, enquanto nos países com menos desenvolvimento os índices são mais baixos. Logo, se pode inferir que a relação entre desenvolvimento e leitura é bastante estreita. Saber ler é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento humano, pois ler possibilita um conhecimento mais alargado e nos permite um certo domínio e poder sobre a realidade na qual estamos inseridos. É portanto, uma poderosa alavanca para o crescimento pessoal e coletivo.

Países como Finlândia, Dinamarca, Noruega e Bélgica conseguiram, em tempos passados, superar suas crises económicas ao assumirem a educação, sobretudo a formação de leitores, como eixo para a mudança. Hoje são considerados países com altos níveis de literacia e desenvolvimento geral.

Na análise de resultados que versam sobre os níveis de literacia em Portugal (PISA: 2010), aconselha-se o investimento em projetos de promoção da leitura, na formação contínua de professores e educadores, na investigação científica e tecnológica, na interdisciplinaridade, bem como na adequação entre teoria e prática nos cursos destinados à formação profissional de educadores e professores.

Estamos diante de um desafio para o qual teremos de dar respostas eficientes, se desejamos alterar o horizonte de expectativa referente à educação, pois será necessário converter os espaços pedagógicos em contextos significativos, onde os discursos devem ser produzidos e alterados. É preciso enfrentar as dificuldades a partir de estratégias possíveis, eficientes e renovadoras que nascem mediante a reflexão crítica, aprofundada e fundamentada nas experiências e para além delas, pois formar leitores para atuar no mundo contemporâneo é, cada vez mais, uma tarefa exigente visto que se pressupõe muitos esforços para que se supere os obstáculos advindos de inúmeros panoramas.

Para definir a leitura em toda a sua complexidade podemos invocar a imagem de uma janela que se abre de par em par, mostrando infinitas possibilidades de se explorar

o olhar, a busca, enfim o efeito da experiência quando transformada em consciência do objeto apreendido que faz surgir a interpretação e a compreensão à cerca do mundo. Ler é portanto possibilidade, abertura para o novo que apela para a inauguração da palavra, esta como expressão humana capaz de fundar mundos, mesmo quando são música, movimento ou cor.

Diante de conceitos tão abrangentes à cerca da leitura, não se pode pensar na aprendizagem de forma estanque, pois ler implica em movimento, em plasticidade, em ampliação cognitiva e sensorial. Portanto a sala de aula para a aprendizagem da leitura deve ser a sala de aula para a aprendizagem da vida.

Como professora e orientadora, na área das Línguas e Literaturas, dos cursos de Mestrado de formação de educadores e professores tenho trabalhado no sentido de abrir algumas clareiras para a reflexão à cerca da leitura e da sua aprendizagem ao solicitar que os estudantes articulem a teoria com a prática. Assim, no âmbito das Unidades Curriculares de Leitura e Literacia (Mestrado em Educação Pré-escolar) e Literacia, práticas e fundamentos (Mestrado em Educação do 1º Ciclo) os tenho desafiado a construir materiais lúdico-pedagógicos para a promoção da linguagem, da leitura e da literacia, no pré-escolar e 1º Ciclo, que sejam capazes de produzir alterações significativas nos contextos de sala de aula, pois estes devem se constituir em dispositivos pedagógicos capazes de contribuir para a aprendizagem da leitura e promoção da literacia.

A experiência tem sido significativa na medida em que posso observar futuros educadores e professores a produzirem dinâmicas diversificadas para a mediação e promoção da leitura, além de se apropriarem do grau de importância e transversalidade contido na aprendizagem da leitura. Tenho visto estudantes motivados e expetantes por “jogar” com as crianças a partir da utilização de seus materiais, estes construídos com o objetivo de interferir nas práticas pedagógicas de forma dinâmica e envolvente.

Desejo que tais estudantes também possam crescer como pessoas e profissionais, que sejam capazes de reencantar a sala de aula e formar leitores competentes, estimulados na sua capacidade simbólica. Anseio que estes estudantes também possam exercitar a técnica do voo, tal como nos diz José Morais *Ler é alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a acriança a técnica do voo, revelar-lhe este prazer e permitir-lhe que o mantenha* (1997:

p.272). Para ensinar a voar é preciso saber voar, para ensinar a ler é preciso ler, para ensinar a gostar de ler é preciso gostar de ler.

Assim, apresento-lhes um dos dispositivos pedagógicos e o seu guião/ Manual de Atividades com o objetivo de partilhar e disseminar o trabalho que estamos a desenvolver no âmbito dos Mestrados de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Espero que estes possibilitem a apropriação da realidade e o voo necessário para que se possa sonhar com novas realidades.

Joana Cavalcanti

## Introdução

Esta proposta pedagógica (*A Hora do Relógio*) tem como principal objetivo abordar os vários tipos de tempo, desenvolver a comunicação oral e formar pré-leitores, de uma forma lúdica, estando, assim, a promover a literacia. Nesse sentido, inicialmente abordam-se os conceitos de leitura e literacia no pré-escolar (cinco anos), contexto no qual este dispositivo deve ser utilizado, bem como a importância da linguagem oral na mesma faixa etária. Dado que o dispositivo criado tem como pilar a comunicação oral, será feita também uma abordagem ao contributo do desenvolvimento da mesma para a aquisição da leitura e da literacia.

A estratégia utilizada para a concretização dos objetivos propostos é o jogo lúdico, pois, como defende CLAPARÉDE, cit. ROSAMILHA, 1973:77, *a criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício. Coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo, de seus instintos naturais, aliados, e não inimigos.*

Numa fase posterior, parte-se do conceito de dispositivo pedagógico para as utilidades e os benefícios de “A Hora do Relógio”. Para que este dispositivo esteja acessível a qualquer educador, apresenta-se a descrição do mesmo e das atividades que este contempla.

## Parte I

### Leitura e Literacia

#### i. O que é Leitura e Literacia?

Sendo que este dispositivo foi construído para desenvolver a *leitura* e a *literacia* nas crianças em idade pré-escolar, importa primeiro definir leitura e literacia de acordo com alguns autores. De seguida, é igualmente importante revelar o papel da literacia na pré-leitura para percebermos a ligação que se estabelece entre estes dois conceitos.

Relativamente à leitura, José Morais (1997) define: (...) *leitura é a capacidade de reconhecimento das palavras escritas, isto é, a capacidade de identificar cada palavra enquanto forma ortográfica com um significado e de lhe atribuir uma pronúncia* (MORAIS, 1997:107). Este autor complementa que *a capacidade de leitura não é uma capacidade sensorial, é cognitiva.* (MORAIS, 1997:107).

A leitura, tal como afirma MORAIS (1997), não se limita à decifração do código escrito, passa, também, pela sua capacidade estética e compreensão da mesma, daí a necessidade da literacia, da cognição e da abstração ao serviço da leitura. Isto é, quanto mais a criança for incentivada a desenvolver a sua capacidade de abstração, a sua cognição e quanto mais ampliar o seu vocabulário, ou seja, quanto mais desenvolver a literacia, mais preparada ficará para a leitura.

SCOTT-JONES (1991) refere-se à literacia como um termo que, derivando do inglês *literacy*, *pode definir-se como um continuum que envolve desde capacidades mínimas de ler e escrever até uma leitura e escrita que requerem altas capacidades cognitivas.* (VILLAS-BOAS, 2002:19).

A UNESCO considera que, literacia será a capacidade que *uma pessoa tem de ter para lhe permitir ler e escrever e compreender uma frase simples e curta com factos relacionados com a sua vida diária* (VILLAS-BOAS, 2002:67).

Como foi apresentado, para que as crianças sejam capazes de ler, ou seja, de reconhecer o código escrito e sejam capazes de o decifrar, é necessário que reúnam um conjunto de capacidades, isto é, é essencial que desenvolvam a literacia.

Nesse sentido, VILLAS-BOAS considera que, *a expressão literacy refere-se, pois, a toda e qualquer ocorrência em que se verifique uma conversa em torno dum texto escrito, tanto no que diz respeito à tentativa de compreensão de uma mensagem escrita (leitura), como no que diz respeito à tentativa de produzir sinais gráficos (escrita)* (VILLAS-BOAS, 2002:20).

Sabe-se também, que os primeiros contactos da criança com a literacia ocorrem nos contextos sociais que a rodeiam numa tentativa de perceber e dominar as regras do discurso. FERREIRO (1984) entende que a literacia se desenvolve num ambiente social, uma vez que este lhe transmite informações que ela irá transformar. Assim, a literacia tem um papel fundamental na leitura, pois *a fim de compreender os textos, utilizamos as nossas competências lexicais (isto é, o nosso conhecimento do sentido das palavras), bem como processos de análise sintáctica e de integração semântica; utilizamos até os nossos conhecimentos do mundo, a nossa experiência pessoal, mas todos estes processos e conhecimentos estão activos quando compreendemos a linguagem falada. Processos e conhecimentos do tipo daqueles que acabo de evocar desenvolvem-se na criança muito antes de ela aprender a ler.* (MORAIS, 1997:110)

## ii. Importância da linguagem oral na leitura e na literacia

Tendo em conta a faixa etária a que se destina o dispositivo (pré-escolar), a linguagem oral rege tudo o que as crianças fazem. Assim, é importante primeiro definir *linguagem* e só depois demonstrar a sua importância na leitura e na literacia, que, como já foi apresentado, são dois conceitos que se interligam.

HYMES (1990) escreveu: *Tipicamente, a linguagem refere-se ao acto ou processo, enquanto a língua se refere à estrutura, padrão ou sistema. Linguagem é uma mensagem, língua é um código (...)* (DOMINGOS, 1986: 41/42); *Ora, para mim, a linguagem assenta realmente de um modo muito singular na esfera do simbólico que solicita do indivíduo respostas de exigência variável em conformidade com os graus que tal processo vir a tomar.* (PINTO cit. VIANA, 2003:16)

Segundo JOLIBERT (1991), um dos fatores determinantes quer do sucesso quer do insucesso escolar é o domínio ler/escrever. Esta preocupação leva-nos ao objetivo fulcral deste dispositivo pedagógico - desenvolver a leitura e a literacia -, uma vez que *a linguagem é um veículo para comunicar. A comunicação faz-se através do alfabeto que "é traduzido" nas mais diversas combinações: uma conversa, uma história contada, um poema, uma canção, sons e muitas outras. Expressamo-nos através das palavras, mas também através do corpo, revelando os nossos pensamentos e sentimentos com palavras e gestos. A linguagem é absolutamente indispensável para a maioria das pessoas poderem preencher as suas vidas. Usar a linguagem é brincar com os sons e o silêncio. Cabe, pois, aos educadores promover, desde cedo, o desenvolvimento desta capacidade de fazer uso da linguagem, para que cada criança possa evoluir na medida das suas possibilidades e dos desafios que lhe são lançados.* (JOLIBERT, 1991:143)

Sabe-se então que as crianças em idade pré-escolar privilegiam a linguagem oral e que esta é uma base essencial para partir para a linguagem escrita, pois *entretanto e antes de mais, temos de mostrar que a chave da linguagem escrita se encontra na relação desta com a linguagem falada* (MORAIS, 1997:38), e, além disso, *do ponto de vista das capacidades cognitivas, a escrita e a fala não são representações exteriores uma à outra e também não são adversárias. São geralmente colaboradoras muito eficazes* (MORAIS, 1997:38).(...) *a maior facilidade no acesso à leitura e à escrita deriva, essencialmente, do maior ou menor domínio que as crianças têm da linguagem*

*oral* (VIANA, 2001:15), daí que, tal como Bártolo Paiva Campos afirma na sua apresentação da Lei de Bases do Sistema Educativo, considera-se que, por isso mesmo, as atividades devem ser orientadas para o desenvolvimento da linguagem oral. Assim, todas as atividades propostas permitem o uso ativo da linguagem que (...) *é promovido quando, como nos diz Lentin (1976), falamos à criança, deixamos que ela fale e a fazemos falar e refletir sobre a língua que utiliza* (VIANA, 2001:21). Nesse sentido, *Mattingly (1972) considera que o conhecimento activo e criador da fonologia, da semântica e da sintaxe apresenta uma evolução espontânea até aos 3 anos e que, a partir dessa idade, o interesse pela linguagem, se se mantém em muitas crianças, estagna noutras* (VIANA, 2001:21).

*Para Guisado e colaboradores (1991), um melhor acesso à leitura será facilitado com: i) o desenvolvimento da linguagem oral, tanto a nível da expressão como da compreensão; ii) a aquisição de uma consciência de relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita; e iii) o desenvolvimento de competências de análise sobre as unidades da fala, ou seja, sílabas e sons* (VIANA, 2001:23). Tendo em conta estes autores, são sugeridas estas atividades pois, para além de trabalharem a literacia sempre que as crianças comunicam e descobrem novo vocabulário, trabalham também a linguagem oral porque em todas as atividades é dado espaço para a comunicação oral, a preparação da leitura através de uma boa base vocabular, trabalham também a abstração e a cognição, que, também elas, são importantes para a leitura.

*Para a criança que se inicia na aprendizagem da leitura, uma das dificuldades reside em encontrar a correlação que existe entre a linguagem falada e o sistema de sinais usados na escrita* (ROSAMILHA, 1973:78), motivo pelo qual o ensino da leitura deve ser progressivo, já que *é também um facto conhecido dos psicólogos e dos professores a necessidade de um período preparatório para o início do ensino da leitura e da escrita* (ROSAMILHA, 1973:100).

Recentemente, tem-se dado atenção ao período pré-escolar como momento de aquisição de bases para a aprendizagem da leitura e da escrita pois, *como consequência das muitas investigações que, mostram que a literacia em leitura deve e pode ser promovida desde tão cedo quanto possível, houve, nas últimas décadas, um desenvolvimento claro nas práticas educativas de leitura no jardim de infância* (PEREIRA cit. VIANA, 2003:44). *Felizmente, as actuais Orientações Curriculares*



*para o Ensino Pré-escolar, publicadas em 1997, ancoram-se nas mais recentes aquisições investigativas nesta área. (PEREIRA cit. VIANA, 2003:45), o mesmo acontece nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-escolar.*

Segundo Snow e Nino (1987), os comportamentos emergentes de leitura permitem o reconhecimento das letras, a distinção entre o escrito e outras marcas presentes na mesma página, a compreensão do escrito, aprender como se segura um livro, como se viram as páginas, como se lê. Ou seja, permite uma preparação para a leitura e a escrita iniciada no ensino básico.

Todas as situações e vivências a que as crianças são expostas, de forma natural ou impostas pelos adultos, permitem-lhes desenvolver a literacia, em simultâneo com o aperfeiçoamento da sua linguagem oral. Nesse sentido, o dispositivo aqui proposto, tem como função desenvolver a linguagem oral e a literacia, consciencializando as crianças para a consciência linguística, questão que será essencial para a aprendizagem da leitura.

### **iii. Contextualização da valência de Jardim de infância e importância do desenvolvimento da linguagem nesta valência**

*O jardim de infância permite que a criança realize aprendizagens decisivas e estruturantes para o seu desenvolvimento (SIM- SIM, 2008:7), nomeadamente ao nível da linguagem.*

Esta ideia é também partilhada pelas Orientações Curriculares para a Educação de Infância que defendem que a criança encontra no jardim de infância um espaço onde *as suas capacidades de compreensão e produção linguística deverão ser progressivamente alargadas, através das interações com o educador, com as outras crianças e com os outros adultos. (M.E,1997:66)* até porque a linguagem *não só não é incompatível nem retira importância como apoia, suporta e otimiza todas as outras áreas de desenvolvimento (LOPES, 2006:10).*

Assim, compreende-se a importância do papel do jardim de infância, e consequentemente do educador, no desenvolvimento da linguagem. Este deve intencionalmente ampliar e diversificar as situações de comunicação que incluem a criança já que *é no clima de comunicação criado pelo educador que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação que lhe permita formas mais elaboradas de representação (M.E,1997:67).* Tendo isto em conta, o dispositivo pedagógico criado visa, precisamente, incentivar e alargar o número de situações que são destinadas à comunicação oral.

Atendendo às competências, em cima enumeradas, estas agrupam-se em três dimensões que, por sua vez, se complementam e formam a consciência linguística.

Assim, a consciência fonológica, a consciência sintática e a consciência de palavra são três dimensões que compõe a consciência linguística, que como já foi referido deve ser desenvolvida ao longo do jardim de infância.

Designa-se como consciência fonológica, *a capacidade para analisar e manipular segmentos sonoros de tamanhos diferenciados como sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas que integram as palavras (SIM-SIM, 1997: 48).* São várias as tarefas que podem ser desenvolvidas no sentido de focar a atenção da criança nos

segmentos sonoros, nomeadamente a divisão das palavras em sílabas ou fonemas. A realização de tais tarefas trará mais-valias no desenvolvimento da linguagem, estando provada a relação entre o desenvolvimento da consciência fonológica e o sucesso na aprendizagem formal da leitura. No desenvolvimento destas tarefas, através de rimas e lengalengas, por exemplo, deve ser tido em conta que a sensibilidade da criança, no que diz respeito à consciência fonológica, evolui no sentido da identificação de segmentos fonológicos cada vez mais pequenos.

Para uma criança ter consciência de palavra, necessita de ser capaz de segmentar uma frase e identificar o número de palavras que contém, mas também é necessário que compreenda que as palavras são *etiquetas fónicas arbitrárias* (SIM- SIM, 2008: 61). Atividades como as de identificação do número de palavras existentes numa lengalenga, numa frase de uma história, etc. ajudam a criança a desenvolver a consciência de palavra e conseqüentemente facilitarão a associação entre palavras orais e escritas e ajudarão no *processamento das palavras no mecanismo da leitura*, importantes no desenvolvimento da competência leitora (SIM-SIM, 2008: 62).

Por último, a consciência sintática diz respeito à *capacidade para raciocinar sobre a sintaxe dos enunciados verbais e controlar, de forma deliberada, o uso das regras da gramática* (SIM- SIM, 2008: 63).

A consciência sintática pode facilitar a aquisição da leitura, uma vez que permeia o uso do contexto linguístico na descodificação de palavras que a criança desconhece e faz com que a criança mais facilmente integre as informações lidas num enunciado, o que fará com que alcance de forma mais eficaz o sentido do que está escrito.

Na realização de atividades que favorecem o desenvolvimento da consciência sintática deve-se ter em conta que as crianças mais pequenas são mais sensíveis ao conteúdo do que à dimensão sintática da frase.

As atividades que contemplam as diferentes dimensões da consciência linguística podem, e devem, ser desenvolvidas de forma integrada e em contextos diversificados.

A sua pertinência no jardim de infância prende-se não só com as vantagens ligadas ao desenvolvimento da consciência linguística e conseqüentemente com a

emergência da leitura e da escrita, mas também como resposta às próprias características das crianças que *à medida que progridem nos conhecimentos sobre a língua materna, (...) começam também a tomar a língua como objecto de reflexão* (SIM-SIM, 2008:48). É sobre a necessidade de comunicação, *esse primeiro patamar de conhecimentos que se desenvolve a consciência linguística, enquanto capacidade de reflectir sobre a língua* (SILVA, s/d:43).

## **Estratégia**

### **i. Jogos lúdicos**

*A infância, como se sabe, é, por excelência, o momento das brincadeiras e do jogo (ARMILHA, 1997:27). Assim sendo, na educação pré-escolar e visto ser algo que desperta particular interesse na criança, o jogo, pode constituir um recurso para promover a prática pedagógica dos educadores. Pois, como defende CLAPARÉDE, cit. ROSAMILHA, 1973:77, a criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício. Coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo, de seus instintos naturais, aliados, e não inimigos.*

Assim, a criança quando joga está a desenvolver a sua criatividade e a sua aprendizagem. Torna-se, portanto, importante que o educador reflita sobre a sua prática pedagógica no que diz respeito à atualização do jogo e às ideias que planifica com ele. Sendo o jogo uma ferramenta ao alcance dos educadores de infância, estes devem deter plena consciência das suas potencialidades no meio educativo, mas, para isso, deverão inclui-lo nas práticas pedagógicas, tendo em vista o pleno desenvolvimento da criança. Pedagogicamente, o jogo deve possuir, de forma ativa, uma articulação entre conteúdos e diferentes estratégias no desenvolvimento de aprendizagens das crianças. Pois, como defende Sutton-Smith, cit. PESSANHA, 2001, a atividade lúdica contribui para a autonomia, flexibilidade e criatividade da criança, sendo através da brincadeira que ela elimina ideias convencionais e cria novas soluções. De acordo com este ponto de vista, a atividade lúdica possibilita à criança, dentro de um contexto informal, experimentar, associar e recriar combinações de comportamentos e ideias, desenvolvendo estratégias funcionais para contextos mais realistas.

## ii. **Jogo como estratégia para alcançar a leitura e a literacia**

Recentemente, e como refere Pessanha (2001), continua a atribuir-se especial importância às ligações entre a prática do jogo sociodramático associado com atividades que provoquem o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita. Visto que os primeiros contactos das crianças, com a literacia, ocorrem em contextos sociais, nos quais começam a perceber e dominar competências discursivas, cabe aos educadores traçarem estratégias pedagógicas, que sirvam de ponte entre o jogo lúdico e o desenvolvimento da literacia, pois, *os jogos servem também, pelo nome que recebem, de instrumentos para a aprendizagem da leitura e da escrita* (Pessanha, cit. ROSAMILHA, 1973:101).

Com este objetivo surge o dispositivo, como estratégia pedagógica, pois aliada a um objeto didático surge a estreita ligação entre o lúdico e o desenvolvimento das crianças, uma vez que, ao brincarem espontaneamente as crianças irão alcançar inconscientemente capacidades de leitura e escrita. Pois como acreditou Freud, fundador da teoria Psicanalista, a atividade lúdica é fundamental no desenvolvimento emocional da criança. Para FREUD (1959), *o prazer está presente na actividade lúdica, porque a criança brinca espontaneamente e empenha-se em alcançá-lo* (cit. PESSANHA, 1959: 30). Ou seja, as situações de jogo proporcionam um contexto, no qual competências e pré-requisitos se podem manifestar, desenvolver e explorar.

Assim, como refere PESSANHA (2001), as vivências e as situações a que as crianças estão expostas, no decorrer das atividades, desenvolvem conhecimentos e capacidades de literacia, de forma espontânea e inesperada, constituindo o jogo, uma forma prematura de conceptualizar o desenvolvimento da literacia, através das diversas atividades propostas.

*Assumir activamente possibilidades lúdicas é a base e o núcleo de toda a actividade criadora* (QUINTÁS cit. AMARILHA, 1997: 33). Deste modo, o educador deve ser capaz de, como refere RAGAN, cit ROSAMILHA, 1973: 99, promover o ensino da leitura de forma progressiva e gradual, a partir das atividades de prontidão e de expressão natural da linguagem oral das crianças, com o dispositivo proposto.

### iii. A linguagem como jogo lúdico

Um dos pressupostos à literacia emergente assenta na clara relação entre a linguagem falada e a linguagem escrita, considerando que as competências de fala, de leitura e de escrita se desenvolvem em simultâneo, encontrando-se intimamente interligadas.

Focando a linguagem falada, talvez, a mais trabalhada e desenvolvida na educação pré-escolar, uma vez que *o uso activo da linguagem é promovido quando, como diz Lentin (1976), falamos à criança, deixamos que ela fale e fazemos falar e refletir sobre a língua que utiliza* (VIANA, 2001:21), esta também pode, e deve, ser encarada e desenvolvida como sendo, ela própria, um jogo lúdico. Pois, como refere Gutton (1973) *o jogo é orientado para o futuro, antecipando as relações sociais e conduzindo à linguagem*, a mesma teoria é reafirmada por LEIF e BRUNELLE, que defendem que *o símbolo lúdico corporal e concreto orienta as crianças para as palavras*. (ROSAMILHA, 1973:79)

*Podemos, assim, extrapolar do exposto que, de acordo com McCune-Nicolich e Carrol (s/d), para lá do ensino das estruturas formais da língua e dos meios usados para corrigir as produções, é importante ajudar a criança a descontrair-se através da linguagem, levando-a à construção de uma habilidade na qual o jogo (simbólico) e a linguagem, enquanto actividades que podem ser influenciadas pela capacidade que a criança possui para simbolizar (p.12), a farão assumir em simultâneo os papeis de falante e de agente de jogo (simbólico) (p.12). Assim, se a linguagem acompanhar o jogo simbólico, manifestando-se sob a forma de metáforas, analogias e descrições servidas pela imaginação, ela também nos coloca perante um importante e necessário exercício de jogo de referências* (PINTO cit. VIANA, 2003:16).

*Assim, a linguagem é absolutamente indispensável para a maioria das pessoas poderem preencher as suas vidas. Usar linguagem é brincar com os sons e o silêncio* (ROOYACKERS, 2003:13). *O jogo é linguagem e a linguagem é a ordem encontrada no jogo* (ROSAMILHA, 2003:79).

## **Dispositivo**

Citando BERNSTEIN (1990:102) um dispositivo pedagógico é entendido como uma *forma especializada de comunicação*, através do qual os educadores deixam de ser objectos passivos, ou seja, meros portadores de conhecimentos para se transformarem em agentes construtores de aprendizagem. Por sua vez, o uso de dispositivos pedagógicos permite que as próprias crianças construam o seu próprio saber, pois dá a palavra à criança e a possibilidade de se exprimir, permitindo-lhe um sentimento de domínio dos conhecimentos, que manipula e transforma (LEITE e PACHECO, 2008).

### **i. Benefícios do dispositivo pedagógico**

A Educação Pré-Escolar deverá encarar a criança como sujeito do processo educativo e permitir que esta (...) *construa o seu próprio conhecimento de uma forma lúdica, de acordo com o seu desenvolvimento, recorrendo-se a estratégias e materiais seus familiares, a situações concretas e palpáveis do dia-a-dia* (BRAVO, 2010: 36). A pedra angular deste dispositivo pedagógico é a aliança feita entre: comunicação oral, literacia, formação de pré-leitores, lúdico e conceito de tempo. Na verdade, este dispositivo permite abordar os vários tipos de tempo, desenvolver a comunicação oral e formar pré-leitores, de uma forma lúdica, estando, assim, a promover a literacia.

Como referido no parágrafo anterior, uma das finalidades deste dispositivo pedagógico é a abordagem ao conceito de “tempo”, sempre presente na vida das crianças, mas que, pelo seu cariz abstrato, acaba por ser colocado em segundo plano aquando da realização de atividades. Segundo PIAGET, cit. PICQ e VAYER, 1985: 39, *nunca vemos nem percebemos o tempo como tal, uma vez que, contrário ao espaço ou à velocidade, ele não é evidente. Percebemos somente os acontecimentos, ou seja, os movimentos e as ações, suas velocidades e seus resultados*. Tendo em conta que a criança *pensa inicialmente nos acontecimentos isolados, como situações de vida parada e não como partes de um processo de movimento e mudança contínua* (HOHMANN, 1979: 332), torna-se bastante complexo para esta compreender o tempo como uma



sequência de acontecimentos que se realizam segundo uma determinada ordem – os dias sucedem-se às noites e dão origem às semanas e estas por sua vez aos meses – ou até mesmo o uso de conceitos como ontem, hoje e amanhã. A necessidade de construir um dispositivo que colmatasse estas dificuldades tornou-se então imperativa. No entanto, há outras vantagens adjacentes à abordagem a este conceito na pré-escola. Segundo HEAL e COOK (2004, p. 116) *o desenvolvimento de um mapa mental do ponto em que a criança se situa no espaço e no tempo influencia, profundamente, a sua noção de identidade pessoal*. Por sua vez, BRÁS (1994:56) salienta que a orientação temporal é fundamental para as competências de leitura e escrita, argumentando que *é difícil para uma criança fazer a aprendizagem da leitura e da escrita, se esta aquisição não estiver verdadeiramente realizada, isto é, se ela não organizou a sua vivência corporal em relação com os objectos, as pessoas, os dados espaciais e temporais*. O ritmo, um dos principais conceitos ao nível da orientação temporal, permite, segundo OLIVEIRA (2007), uma boa perceção visual, possibilitando à criança a retenção dos símbolos visuais apresentados, tais como letras, palavras e sinais de pontuação. A convivência com o código escrito estimula a memória visual, imprescindível no processo de leitura, desempenha um papel importante na formação de imagens visuais das palavras.

Na mesma linha da multiplicidade de experiências com o código escrito, é de extrema importância que o jardim de infância proporcione às crianças uma panóplia de experiências que lhes permita ter uma vasta aquisição de conhecimentos. Assim, uma das particularidades do relógio é a divisão em oito temáticas (cada divisão corresponde a um elo), através das quais é possível desenvolver a literacia e formar pré-leitores. Cada elo representa um domínio específico – expressão plástica, expressão musical, expressão dramática, expressão motora, matemática, linguagem oral e escrita – ou uma área de conteúdo, no caso do conhecimento do mundo. Exceto o elo das sugestões, que tem como objetivo dar voz às crianças para que transmitam os seus interesses e curiosidades que gostariam de trabalhar. Esta divisão foi feita com base nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), documento oficial orientador das aprendizagens na educação pré-escolar, em Portugal. No que diz respeito às expressões artísticas, estas influenciam o modo como se aprende, se comunica e se interpreta os significados do quotidiano. Permitem às crianças participar em desafios coletivos e pessoais que contribuam para a construção da identidade pessoal e social. A matemática apoia o desenvolvimento do raciocínio lógico e ajuda a encontrar soluções, incentivando

as crianças a debaterem-se com outras, expondo as suas ideias, colocando questões, auxiliando na aquisição de novo vocabulário e promovendo também o desenvolvimento do raciocínio e do espírito crítico. No âmbito da linguagem oral e escrita, torna-se inquestionável *o papel e a importância da linguagem como capacidade e veículo de comunicação e de acesso ao conhecimento sobre o mundo e sobre a vida pessoal e social* (SIM-SIM, SILVA e NUNES, 2008:7), o que faz com que este domínio, tal como todos os outros, seja encarado numa perspectiva de literacia. A área do conhecimento do mundo é também muito importante no desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, pois acaba por *condicionar a compreensão da leitura. Assim, muitos estudos conduzidos nos anos 70 vieram mostrar que os leitores com mais conhecimentos prévios sobre o assunto do texto recordam melhor esse texto do que aqueles que têm menos conhecimentos* (VILLAS-BOAS, 2002, citando CHALL E STAHL, 1982:22). Além dos domínios e da área de conteúdo baseada nas OCEPE, um dos elos constitui um local de sugestões para as crianças. Este elo foi criado a pensar no currículo emergente e nos gostos da criança, incluindo-a no seu próprio processo de aprendizagem, tal como defende BERNSTEIN (1990). Neste elo, a criança pode, assim, dar sugestões à cerca de qualquer tema sobre o qual gostaria de aprofundar os seus conhecimentos, colocando um papel no elo das sugestões, onde esteja expressa a sua vontade. A redação das sugestões deve ser apoiada pela educadora, mas com o intuito de dar espaço às *tentativas infantis de escrita inventada*, pois *permitem desenvolver competências de análise do oral* (SIM-SIM, 2008: 54), já que motivam práticas de reflexão linguística, isto é, fazem com que as crianças analisem as palavras, "obrigando-as" a escolher quantas e quais letras devem escrever. Esta prática de reflexão linguística tem consequências na captação dos segmentos orais das palavras por parte das crianças.

A criança verá concretizada a sua sugestão quando o educador escolher o elo/temática das sugestões e retirar o seu papel. Seguir-se-á um momento de pesquisa e exploração de textos escritos relacionados com a temática escolhida, sendo que *o educador vai lendo e comentando de forma a que as crianças interpretem os sentidos, retirem ideias principais e reconstruam informação*. (M.E., cit. por SIM-SIM, 2008:65). Isto fará com que a criança reflita sobre os significados das palavras e as estruturas fráicas.

A oralidade é também, como referido anteriormente, um dos grandes pilares deste dispositivo. De acordo com o que é referido nas OCEPE, *a aquisição de um maior domínio da linguagem oral é um objectivo fundamental da educação pré-escolar* (Ministério da Educação, 1997: 66). Deste modo, ao longo de todas as atividades apresentadas e *ao conversar com a criança, o adulto desempenha o papel de “andaime”, interpretando-a, clarificando as suas produções, expandindo os enunciados que a criança produziu e providenciando modelos que ela testa. Esta função do adulto é determinante no processo de desenvolvimento do jovem aprendiz de falante* (SIM-SIM et al., 2008:11). Atividades enriquecedoras e motivantes para as crianças são fundamentais para que as mesmas se interessem e se envolvam activamente na sua realização e, conseqüentemente, desenvolvam as suas capacidades, em geral, e as capacidades de comunicação oral, em particular. Com o desenvolvimento progressivo das capacidades comunicativas, *a criança entende melhor o mundo que a rodeia e aprende a agir verbalmente sobre o real físico, social e emocional* (SIM-SIM et al., 2008: 35).

Por tudo isto e sendo este dispositivo um projeto a utilizar ao longo de todo um ano letivo, tem como finalidade que no final da educação pré-escolar, a criança possua um bom domínio da linguagem oral e um harmonioso desenvolvimento do pensamento abstrato para que, aquando do ingresso no 1º ciclo do ensino básico, tenha sucesso nas novas e diversas aprendizagens.

## **ii. Descrição do dispositivo pedagógico- Relógio**

O dispositivo pedagógico apresentado é um relógio de pulso, que deve estar pendurado na parede, com oito elos e portador de som. Cada elo apresenta 12 atividades exceto o elo das sugestões, já que este tem o objetivo de dar liberdade à criança para estruturar o seu próprio conhecimento. Nesse sentido, não são indicadas atividades. Todas as atividades propostas são para desenvolver com crianças em idade pré-escolar (cinco anos). Devido à faixa etária para o qual está direccionado, este dispositivo foi construído com material resistente, permitindo uma longa duração, mas também com

materiais com diferentes texturas (madeira, feltro, plástico). Este relógio foi criado com o intuito de ficar fixado nas paredes das salas de jardins-de-infância, o que justifica o seu tamanho em grande escala (1,67 metros de altura por 45 centímetros de largura). Este tamanho permite que, mesmo preso na parede, a criança chegue aos ponteiros do relógio, para fazê-los girar.

Tendo sido construído para promover uma atividade pedagógica com base na ludicidade e na motivação, o relógio apresenta uma grande variedade cromática, tornando estimulante a sua presença em qualquer sala de jardim de infância. Esta diversidade de cores permite uma das grandes particularidades deste dispositivo pedagógico, ou seja, a divisão em oito elos distintos. Cada elo está representado por uma cor, que corresponde a uma temática diferente: conhecimento do mundo; matemática; linguagem oral e escrita; expressão plástica; expressão musical; expressão dramática; expressão motora; e por fim, um elo dedicado a sugestões. Embora a finalidade deste dispositivo não permita que o educador escolha as atividades, permite que a temática a trabalhar seja selecionada por este. Assim, o adulto tem à sua disposição doze atividades diferentes para abordar a noção de tempo e a comunicação oral, através do tema que escolheu.

Este dispositivo pedagógico conta com ponteiros que podem ser girados pelas crianças, de forma a descobrir qual o número da atividade a realizar. Para isso, só é necessário que o educador acione o som do relógio- que corresponde ao sinal que permite às crianças saberem que está na hora de realizar uma atividade do relógio – e escolha uma criança que rode os ponteiros. Consoante o número saído nos ponteiros, o educador deverá ir buscar, ao elo da temática que anteriormente estipulou, o cartão com a atividade correspondente àquele número.

Como referido anteriormente, o relógio apresenta oitenta e quatro atividades diferentes, doze para cada sete dos oito elos existentes, o que o torna num dispositivo, um projeto, a utilizar durante todo o ano. Deste modo, apresenta uma grande vantagem ao nível da mobilidade, pois permite montar e desmontar os elos quando o educador assim o desejar. Assim, é possível colocar todos os elos ou então escolher quais os elos que pretende abordar, sempre com base nos interesses e necessidades do grupo com o qual se está a trabalhar ou então deixar apenas o mostrador do relógio.

## Parte II

### **Propostas de atividades**

**Título:** Quem é o mais rápido?

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo e Pequeno grupo – 4 elementos)

#### **Objetivos:**

- Prever, experimentar, observar e comparar o processo de germinação de sementes e o crescimento de plantas;
- Compreender que o tamanho da semente não determina o tamanho da planta;
- Compreender que as sementes germinam e crescem de modo diferente, ou seja, não demoram todas o mesmo tempo a germinar.

*Meta Final 25) No final da educação pré-escolar, a criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.*

**Recursos Materiais:** Sementes (alface, tomate, fava, grão de bico); 5 recipientes de plástico transparente; 5 folhas de papel de cozinha.

#### **Descrição da Atividade:**

A atividade começará, em grande grupo, com a audição da história “João e o feijoeiro mágico” (cf. anexo A.1). Depois de terem ouvido a história, as crianças são questionadas sobre a sua opinião: se acham que o feijão se pode “transformar” numa planta, tal como acontece na história. Deve-se introduzir a ideia de semente e pedir às crianças que enumerem outras sementes que conheçam.

Numa segunda fase da atividade, as crianças estão divididas em cinco grupos de quatro elementos. Dispor em cima de uma mesa as várias sementes, para que as crianças

reconheçam a sua diversidade (alface, tomate, fava, grão de bico, agrião, cebola, abóbora...).

As crianças devem dizer como pensam que será possível “fazer crescer” plantas dentro da sala a partir daquelas sementes. As crianças são orientadas para planificar atividades que permitem verificar a germinação de sementes e o crescimento de plantas.

Cada grupo deve ter à sua disposição um recipiente de plástico transparente, uma folha de papel de cozinha e sementes.

Começam por revestir o recipiente com a folha de papel de cozinha no seu interior. Cada grupo irá germinar uma semente diferente. Colocam duas sementes entre a parede do recipiente e o papel.

As crianças são questionadas sobre o que pensam que vai acontecer às diferentes sementes e registam as previsões.

Uma vez por semana registam os resultados na tabela em anexo (ver anexo A1).

Durante a semana devem dialogar sobre a fase em que está a germinação.

#### **Anexos: A.1**

**Título:** Cápsula do tempo

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver o espírito crítico e o poder de argumentação;
- Desenvolver a noção de tempo de forma a antecipar acontecimentos;
- Desenvolver o sentido de conhecimento de si mesmo e de pertença a um lugar e um tempo.

*Meta Final 20 – No final da educação pré-escolar, a criança expressa um sentido de conhecimento de si mesma e de pertença a um lugar e a um tempo.*

*Meta Final 28) No final da educação pré-escolar, a criança antecipa acções simples para o seu futuro próximo e mais distante, a partir de contextos presentes (exemplos: o que vou fazer logo, amanhã, o que vou fazer no meu aniversário, quando for grande...).*

**Recursos Materiais:** Folhas, revistas, cola, tesoura, canetas e lápis.

**Descrição da Atividade:**

Em grande grupo explica-se às crianças que têm que guardar um objeto muito importante, para que daqui a 100 anos as pessoas saibam que existiu.

Individualmente, cada criança escolhe um objeto, que deve recortar de uma revista ou desenhar numa folha.

Todas as crianças devem explicar, às pessoas que vão viver daqui a 100 anos, por que motivo escolheu aquele objeto e como vivemos nesta época (o texto será escrito com ajuda do educador).

Em grande grupo as crianças partilham a sua escolha e os motivos.

**Título:** Receitas do meu país

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo e individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver a motricidade fina;
- Trabalhar a noção de conservação de quantidades;
- Relacionar a estação do ano com os frutos típicos dessa época.

*Meta Final 9) No final da educação pré-escolar, a criança identifica algumas diferenças e semelhanças entre meios diversos e ao longo de tempos diferentes (exemplos: diferenças e semelhanças no vestuário e na habitação em aldeias e cidades actuais, ou na actualidade e na época dos castelos, príncipes e princesas).*

*Meta Final 34) No final da educação pré-escolar, a criança identifica sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária (exemplos: a noite e o dia, as estações do ano, os estados do tempo, com a forma de vestir, com as actividades a realizar).*

**Recursos Materiais:** História “A sementinha que não queria nascer”, receita e respetivos ingredientes (A2).

**Descrição da Atividade:**

Primeiro, em grande grupo, ouvem a história “A sementinha que não queria nascer” (cf. anexo A2), para que percebam que os frutos vêm das plantas. Podem associar os frutos às épocas do ano – os morangos são típicos do verão. Nesse sentido realizam a receita do doce de morango (cf. anexo A2).

Para realizar a receita, o educador pode pedir ajuda às crianças individualmente, sendo cada uma responsável por uma tarefa da receita, incluindo a decoração dos frascos para colocar o doce de morango.



**Variante:** realizar receitas típicas de diferentes zonas do país e ver como se fazia antigamente e como se faz agora.

**Sugestão:** se o grupo for multicultural, pode envolver-se a família: realizar um dia da gastronomia mundial, em que cada família traz um ou dois pratos típicos do seu país de origem e realizam um almoço/lanche partilhado.

**Anexo:** A.2

**Título:** Hoje vamos...

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Conhecer o repertório tradicional;
- Desenvolver a comunicação oral;
- Planificar uma visita.

*Meta Final 9) No final da educação pré-escolar, a criança identifica algumas diferenças e semelhanças entre meios diversos e ao longo de tempos diferentes (exemplos: diferenças e semelhanças no vestuário e na habitação em aldeias e cidades actuais, ou na actualidade e na época dos castelos, príncipes e princesas).*

**Recursos Materiais:** Inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

As crianças pesquisam sobre o Museu do Traje – onde se situa, o que lá se encontra, como surgiu, etc.

Em conjunto e com a ajuda do educador, planificam uma visita ao museu.

A finalização da atividade (visita ao museu) será realizada de acordo com a planificação.

Podem ainda completar a pesquisa em casa e partilhar no dia seguinte o que descobriram.

**Título:** Olha quem vem aí!

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Ordenar acontecimentos de acordo com a cronologia;
- Identificar informação sobre o passado;
- Desenvolver a expressão oral.

*Meta Final 29) No final da educação pré-escolar, a criança identifica informações sobre o passado expressas em linguagens diversas (exemplos: testemunhos orais, documentos pessoais, fotografias da família, imagens, objectos, edifícios antigos, estátuas).*

*Meta Final 30) No final da educação pré-escolar, a criança ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão.*

**Recursos Materiais:** imagens dos relógios

**Descrição da Atividade:**

Em grande grupo, o educador pergunta às crianças para que servem os relógios. De seguida, mostra as várias fotografias e pergunta às crianças se acham que são todas iguais. Depois o educador explica que evoluíram, de que forma e o porquê. Por fim as crianças criam um quadro com os relógios ordenados de acordo com a ordem de criação.

**Anexo:** A.3

**Título:** Combina-me!

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Consciencializar-se sobre os estados de tempo;
- Compreender unidades de tempo básicas;
- Compreender as regras de um jogo.

*Meta Final 7) No final da educação pré-escolar, a criança distingue unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano)*

**Recursos Materiais:** Inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

As crianças colocam-se sentadas em roda no chão da sala.

Baralha-se as peças do dominó e colocam-se viradas para baixo, no centro da roda.

A criança à direita do educador vai buscar 2 peças ao centro da roda (sem mostrar aos restantes colegas), e assim sucessivamente, seguindo a mesma ordem, até todas as crianças terem 2 peças.

O educador inicia o jogo, colocando uma peça no centro da roda.

A criança posicionada do lado esquerdo do educador vê se tem alguma peça com a imagem igual à imagem da peça, que se encontra no centro da roda, sendo que se a tiver, coloca-a no meio, ligando uma imagem à outra, se não tiver, passa a vez à criança da sua esquerda e assim sucessivamente.

O jogo termina quando fica só uma criança com 1 peça ou com zero peças.

Depois de o jogo ter terminado, é distribuído, aleatoriamente, um instrumento a cada criança.

**Título:** Sabes quem faz anos?

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Reconhecer momentos importantes da vida pessoal e da comunidade;
- Estabelecer a noção de tempo;

*Meta Final 8) No final da educação pré-escolar, a criança nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária e reconhece outros momentos importantes de vida pessoal e da comunidade (exemplos: aniversários e festividades).*

**Recursos Materiais:** Cartolinas, tesouras, colas e canetas.

**Descrição da Atividade:**

Inicialmente, em diálogo com as crianças, regista-se o mês em que cada criança faz anos.

De seguida, cria-se um quadro como o apresentado em anexo (cf. anexo A4). As crianças devem participar ativamente: fazer as caras (menino – se só forem rapazes; menina – se só forem raparigas; menino e menina – se forem ambos a festejar o aniversário naquele mês). Os nomes devem ser também escritos por cada criança respetivamente.

**Anexos:** A.4

**Título:** Chegou o inverno

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo) e 5 (pequeno grupo)

**Objetivos:**

- Prever, experimentar e verificar que materiais conservam durante mais tempo um cubo de gelo;
- Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de argumentação;
- Compreender a noção de fundiu/não fundiu, bom e mau condutor térmico

*Meta Final 17) No final da educação pré-escolar, a criança identifica comportamentos distintos de materiais (exemplos: atracção/não atracção de materiais por um íman; conservação de um cubo de gelo; separação dos componentes de uma mistura de água com areia; tipo de imagens de um objecto em diferentes tipos de espelho).*

**Recursos Materiais:** 5 cubos de gelo, folha de alumínio, papel, lã, plástico

**Descrição da Atividade:**

Em conversa, em grande grupo, o educador diz que chegando o inverno, se quiserem fazer um boneco de neve, como podem embrulhá-lo, para que não derreta.

Planifica-se com as crianças uma experiência para verificar a veracidade das suas ideias. Registam-se as previsões.

Dividem-se em 4 grupos de 5 elementos. Usar cubos de gelo com tamanho e espessura semelhantes e pedaços de papel, folha de alumínio, lã e plástico idênticos para os envolver. Cada grupo envolve o seu cubo de gelo no respetivo material e aguardam.

Deixa-se um cubo de gelo sem revestimento para servir de controlo. Assim que este derreter descobrem-se os outros e compara-se. O material que não protegeu o cubo e o fez derreter totalmente (fundido) é um bom condutor térmico.

O material que protegeu o cubo e este só derreteu parcialmente (fundiu) é um mau condutor térmico.

Registar as observações na tabela em anexo (anexo A5).

Confrontam as previsões com os resultados. Associar bom condutor térmico e mau condutor térmico, fundiu e não fundiu.

Ordenam os diferentes materiais do pior para o melhor condutor térmico.

**Variante:** trabalhar os isoladores térmicos – por exemplo, querem fazer um piquenique e querem saber em que material devem embrulhar a comida para que se mantenha quente.

**Anexos:** A.5

**Título:** Eu sou o Relvinhas!

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a noção de tempo;
- Trabalhar o conceito de germinação;
- Despertar a consciência das crianças para a ecologia, além de dar-lhes a oportunidade de cuidar de um ser vivo.

*Meta Final 3) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece uma planta (simplificada) como representação de uma realidade.*

*Meta Final 16) No final da educação pré-escolar, a criança identifica a origem de um dado material de uso corrente (animal, vegetal ou mineral).*

**Recursos Materiais:** Meia calça fina usada, serragem, alpiste ou painço, cola, canetas de hidrocor, tintas, liguinhas de borracha, olhinhos de plástico ou botões de camisa, potinhos de iogurte vazios

**Descrição da Atividade:**

Corte uma perna da meia calça e coloque alpiste, completando com a serragem. Quando terminar de encher, amarre e corte o que sobrar. Comece a modelar o bonequinho em forma de bola. Com as liguinhas de borracha, puxe um pouco a meia e amarre, fazendo o nariz do bonequinho. Em seguida, cole os olhinhos ou botões e faça a boca do bonequinho, montando-o ao gosto da criança. Os potinhos de iogurte servirão como base para os bonequinhos para que, quando regados, não deixem escorrer água. Esses potinhos podem ser decorados de acordo com o gosto da criança. Depois de pronto, o bonequinho deve ser molhado todos os dias para que as sementinhas nasçam, dando origem aos cabelinhos dos bonecos. É importante que cada criança dê um nome ao seu bonequinho. Se o educador preferir, poderá deixar que as crianças levem os seus



bonequinhos para casa. Seria interessante que as crianças fizessem um diário relatando as fases de seus bonequinhos, como: em quanto tempo o cabelinho começou a crescer; quantas vezes o cabelo do bonequinho precisou ser cortado; se foi regado todos os dias ou não; quantos centímetros o cabelinho cresceu antes da primeira poda, etc. Depois de algumas semanas, o educador pode pedir para que as crianças levem os bonequinhos para fazer uma exposição, juntamente com os seus relatos sobre o desenvolvimento de seus bonequinhos.

**Título:** A vida das árvores

**Número de Participantes:** 20 (Pares)

**Objetivos:**

- Estimular o uso das TIC na aprendizagem das crianças;
- Abordar a evolução das árvores consoante as diferentes estações do ano.

*Meta Final 11) No final da educação pré-escolar, a criança identifica elementos do ambiente natural (exemplos: estados de tempo, rochas, acidentes orográficos, linhas de água, flora...) e social (exemplos: construções, vias e meios de comunicação, serviços...) de um lugar.*

**Recursos Materiais:** Software “Já está” e computador

**Descrição da Atividade:**

Para iniciar a atividade, o educador deve ligar o computador e abrir o Programa “Já Está” na opção Desenhar. Caso seja a primeira vez, deve deixar que as crianças explorem livremente o software durante alguns minutos, para que estas se possam aperceber das potencialidades e do funcionamento deste programa. De seguida, deve pedir-lhes que dividam a folha em quatro partes iguais com a ajuda do lápis mais fino, a preto e depois que desenhem uma estrutura de árvore em cada uma das partes, ou seja, apenas o tronco com ramos e sem folhas. No primeiro quadrado, a criança deve fazer a árvore de Inverno. Nesta estação a árvore não tem folhas, pode estar coberta de neve e o Sol é muito fraquinho. No segundo quadrado, deve representar a Primavera. A árvore está cheia de pequenas folhas e flores coloridas, tem muitos passarinhos à volta e relva muito verde. No Verão, as árvores apresentam-se cheias de folhas e carregadas de frutos, maçãs, por exemplo. Por fim, no Outono as a árvores ficam com as folhas castanhas, algumas a cair e o chão fica também cheio de folhas.

**Título:** Todos diferentes todos iguais

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Compreender o ambiente natural e social de um lugar;
- Compreender as diferenças e semelhanças entre objetos.

*Meta Final 11) No final da educação pré-escolar, a criança identifica elementos do ambiente natural (exemplos: estados de tempo, rochas, acidentes orográficos, linhas de água, flora...) e social (exemplos: construções, vias e meios de comunicação, serviços...) de um lugar.*

**Recursos Materiais:** Computador.

**Descrição da Atividade:**

Pesquisa, percorrendo países com relógios famosos e aproveitar para conhecer as suas culturas. Países e relógios: Reino Unido (Big Ben), República Checa (Orloj), Suíça (Flower Clock)

**Título:** O nosso herbário

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Agrupar segundo características semelhantes.
- Promover o contacto da criança com o meio ambiente.

*Meta Final 13) No final da educação pré-escolar, a criança estabelece semelhanças e diferenças entre materiais e entre materiais e objectos, segundo algumas propriedades simples (exemplos: textura, cor, cheiro, resistência, dureza, som que produzem).*

**Recursos Materiais:** Folhas recolhidas pelas crianças, folhas de papel, caneta e jornais.

**Descrição da Atividade:**

Quando sair o cartão desta atividade, o educador deve levar os alunos para o exterior do jardim de infância e pedir que estes procurem alguns exemplares de plantas. Posteriormente, devem proceder, com a ajuda do educador, à categorização de cada planta, segundo as suas características e à secagem e prensagem das plantas.

## **i. Matemática**

**Título:** Mãos à massa!

**Número de Participantes:** 2 grupos

### **Objetivos**

- Desenvolver a noção de tempo, a partir dos tempos de cozedura;
- Desenvolver o sentido de quantidade a partir do peso dos ingredientes.

*Meta Final 3) No final da educação pré-escolar, a criança enumera e utiliza os nomes dos números em contextos familiares.*

**Recursos materiais:** balança, medidor de líquidos, tigelas, forno, ingredientes para pizza (cf. anexo B.1)

### **Descrição da Atividade:**

Em grande grupo, ler e explicar todos os processos do desenvolvimento da receita. Distribuir os materiais (balança, medidor de líquidos, tigelas e ingredientes) pelos grupos. Cada grupo deverá ficar ao encargo de um adulto. O adulto irá ler passo-a-passo a receita, sempre que solicitado o próximo passo. Depois da base pronta, o grupo deve deixar a massa levedar. Enquanto aguardam, o adulto deve seleccionar os ingredientes a colocar na base da pizza, debatendo gostos e experiências relacionadas com gastronomia. Quando a base estiver pronta, o adulto deve colocar os ingredientes, levar ao forno e a pizza estará pronta a saborear.

**Anexos:** anexo B.1

**Título:** Relógios e mais relógios!

**Número de Participantes:** 20 (Quatro grupos)

**Objetivos:**

- Formar conjuntos, agrupando elementos respeitando as características exigidas;
- Diferenciar figuras geométricas.

*Meta final 15) No final da educação pré-escolar, a criança identifica semelhanças e diferenças entre objectos e agrupa-os de acordo com os diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respectivas escolhas.*

**Recursos materiais:** imagens de relógios de diferentes formas geométricas, quatro cartolinas, cola e uma caixa.

**Descrição da Atividade:**

Primeiramente, pede-se às crianças que recolham em casa imagens de relógios, impressos ou recortados de jornais e revistas. Cada grupo ficará responsável por um conjunto de relógios (quadrados, circulares, triangulares ou retangulares). Todos os relógios serão colocados dentro de uma caixa. Individualmente, cada criança retirará um relógio da caixa e deverá entregar ao grupo responsável pela forma que saiu. O grupo responsável deverá colar o relógio na cartolina.

**Anexos:** B.2

**Título:** E agora, o que vestir?

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Formar conjuntos, agrupando elementos respeitando as características exigidas;
- Promover a aprendizagem das estações do ano.

*Meta Final 15) No final da educação pré-escolar, a criança identifica semelhanças e diferenças entre objectos e agrupa-os de acordo com os diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respectivas escolhas.*

**Recursos materiais:** inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

Em grande grupo, o educador deverá falar com as crianças sobre as estações do ano e sobre as roupas que costumam vestir em cada altura do ano. As diversas peças de roupa devem ser arranjadas em revistas, jornais, etc.. Posteriormente, as crianças deverão identificar as várias peças de roupa e colocar as mesmas na tabela de acordo com as estações do ano e o género da criança.

**Anexos:** B.3

**Título:** Organiza o teu dia!

**Número de Participantes:** 20 (Pequenos grupos)

**Objetivos:**

- Desenvolver a noção de passagem de tempo;
- Compreender pequenas estruturas linguísticas das histórias (início, meio e fim);
- Organizar sequencialmente imagens de acordo com a organização do dia.

*Meta Final 22) No final da educação pré-escolar, a criança usa a linguagem do dia-a-dia relacionada com o tempo; ordena temporalmente acontecimentos familiares ou partes de histórias.*

**Recursos materiais:** três cartolinas.

**Descrição da Atividade:**

Primeiramente, o adulto deve dividir as crianças em três grupos e atribuir um conjunto de imagens (cf. anexo B.4./B.5./B.6.) a cada grupo, juntamente com uma cartolina. Cada grupo deve organizar sequencialmente as imagens e colar as mesmas, por ordem, na cartolina. Posteriormente cada grupo deve criar uma história, oralmente, respeitando sempre a sequência dos acontecimentos. Um adulto deve ficar encarregue de ouvir a história e passar a mesma para a cartolina, em forma, legenda. Caso as crianças já tenham facilidade de escrita, o adulto, deve pedir as crianças que copiem a história, na mesma cartolina.

**Anexos:** B.4/B.5/B.6



**Título:** Dominó com bonecos

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver o cálculo mental;
- Desenvolver socialização e promover respeito pelo outro;
- Estimular a oralidade;
- Promover a noção de tempo cronológico, através do relógio de areia.

*Meta Final 11) No final da educação pré-escolar, a criança estabelece relações numéricas entre números até 10.*

**Recursos materiais:** relógio de areia, dominó, cartões numerados e bonecos.

**Descrição da Atividade:**

O jogo será em grande grupo, mas, com parcerias de duas crianças. Pedir a uma criança para escolher um cartão com um número entre 3 e 10. Colocar o cartão escolhido no corpo do boneco (cf. anexo B.7/B.8). Cada par de crianças tem de encontrar 4 peças de dominó que, juntas, tenham o mesmo número de pintas que está no corpo do boneco e deve colocá-lo na folha de jogo. O tempo de cada par será limitado por um relógio de areia. Se o par não conseguir, perde e passa para o próximo par.

**Anexos:** B.7/B.8

**Título:** Qual o teu fruto preferido?

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Promover o diálogo em grupo;
- Analisar dados de um histograma;
- Abordar a importância de uma alimentação saudável.

*Meta Final 29) No final da educação pré-escolar, a criança interpreta dados apresentados em tabelas pictogramas simples, em situações do seu quotidiano.*

**Recursos materiais:** cartolina e imagens de frutos.

**Descrição da Atividade:**

Após uma discussão sobre a importância de uma alimentação saudável e os benefícios de se comer muita fruta, e da apresentação da imagem de alguns frutos, surgirá a questão “Quais os frutos do verão, da primavera, do outono e do inverno?”. Recolhidas as várias sugestões das crianças, deve ser realizado um histograma com os resultados. Para além da questão inicial podem surgir outras questões, que serão, as questões de análise do histograma como:

- Qual a fruta preferida dos meninos da sala?
- Quantos foram os meninos que escolheram o fruto preferido?
- Qual o fruto menos escolhido? Quantos meninos o escolheram?
- Foram mais os meninos que escolheram morangos ou castanhas? Quantos meninos?
- A que estação do ano pretende o fruto menos escolhido? E o mais escolhido?
- Quem é capaz de dizer o nome de um fruto que não esteja no pictograma?

**Anexos:** B.9

**Título:** Caça ao tesouro

**Número de Participantes:** 20 (Pequenos grupos)

**Objetivos:**

- Construir relações numéricas;
- Compreender os números;
- Desenvolver o diálogo através do debate de ideias.

*Meta Final 11) No final da educação pré-escolar, a criança estabelece relações numéricas entre números até 10.*

*Meta Final 14) No final da educação pré-escolar, a criança exprime as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente ou por desenhos.*

**Recursos materiais:** mapa do tesouro, tesouro e cartões.

**Descrição da Atividade:**

O grande objetivo é que cada grupo descubra o tesouro escondido pelos antepassados, há muitos anos atrás. Os grupos devem seguir as pistas do mapa. Junto a cada pista, que foi marcada num ano importante para o antepassado que escondeu o tesouro, está um código. Porém esse código está incompleto. Cada grupo deve descobrir o número que falta no código, para receber a pista, e assim, sucessivamente até chegar ao grande tesouro. Posteriormente, o educador poderá apresentar uns cartões e pedir às crianças que construam códigos que obedeçam a regras que só elas conheçam. Esses cartões, podem ser expostos para outras crianças (ou os pais) os descodificarem e apresentarem as soluções encontradas.

**Anexos:** B.10

**Título:** Jogo da Lebre e da Tartaruga

**Número de Participantes:** 20 (2 grupos)

**Objetivos:**

- Desenvolver o cálculo mental;
- Ampliar o vocabulário.

*Meta Final 11) No final da educação pré-escolar, a criança estabelece relações numéricas entre números até 10.*

*Meta Final 12) No final da educação pré-escolar, a criança começa a relacionar a adição com o combinar de dois grupos e a subtração com o retirar de uma dada quantidade de objetos de um grupo de objetos.*

**Recursos materiais:** 2 tabuleiros (por grupo), 2 dados (por grupo), 12 fichas azuis + 12 fichas verdes (por grupo) e um cronómetro (por grupo).

**Descrição da Atividade:**

Cada equipa de jogadores, recebe um tabuleiro de jogo e 12 fichas da mesma cor do tabuleiro. As equipas jogam alternadamente. Cada equipa, na sua vez, lança 2 dados e calcula a soma dos valores obtidos, comunicando esse valor ao adversário. De seguida coloca uma das suas fichas (resultado correto) num espaço escolhido. Cada equipa tem no máximo 2 minutos para responder, que serão contados por um cronómetro. À medida que vão resolvendo as contas corretamente as equipas devem colocar as fichas de resposta certa em cima dos espaços do tabuleiro. Se uma das equipas cometer um erro no cálculo de um resultado e o adversário apontar esse engano, antes de realizar a sua jogada, tem o direito de retirar uma qualquer ficha do tabuleiro da equipa adversária. Ganha a equipa que preencher o tabuleiro primeiro.

**Anexos:** B.11/B.12

**Título:** A Hora Certa!

**Número de Participantes:** 20 (4 grupos)

**Objetivos:**

- Seriar imagens;
- Desenvolver a análise de imagens.

*Meta Final 22) No final da educação pré-escolar, a criança evidencia os atributos dos objetos utilizando linguagens ou representações adequadas.*

**Recursos materiais:** sequências "introdutórias" e cartões com imagens das sequências que permitem que a criança continue a sequência inicial (c.f. anexo B. 13).

**Descrição da Atividade:**

Utilizando as sequências de vários relógios exatamente iguais, porém, com a hora diferente, as crianças devem continuar a sequência das imagens respeitando a ordem da hora que marca o relógio. Para a criança poder completar a sequência, devem-lhe ser disponibilizados cartões com imagens dos vários relógios que permitam que a sequência fique completa.

**Anexos:** B.13.

**Título:** Mamã dá licença?

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver o cálculo mental;
- Desenvolver a socialização.

*Meta Final 12) No final da educação pré-escolar, a criança começa a relacionar a adição com o combinar de dois grupos e a subtração com o retirar de uma dada quantidade de objetos de um grupo de objetos.*

**Recursos Materiais:** inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

O educador desempenha o papel de mãe, colocando-se junto a uma parede, enquanto as crianças estão mais distantes. A criança que inicia o jogo pergunta: "Mamã dá licença?". A mãe (educador) para decidir se autoriza os passos realiza uma pergunta sobre matemática, se a criança acertar a mãe diz: "Dou sim, meu filho!" e a criança deverá perguntar: "Quantos passos?" Ao que mãe responde, dizendo quantos passos na criança pode dar e de que forma. O jogo termina quando uma das crianças criança chega ao pé da mãe.

Exemplo de pergunta: "Cinco rebuçados menos dois rebuçados?"

**Anexos:** B.14

**Título:** Antes e Depois!

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver o diálogo em grupo;
- Criar uma sucessão lógica de factos e situar-se no tempo;
- Utilizar os conceitos de antes e depois.

*Meta Final 22) No final da educação pré-escolar, a criança usa a linguagem do dia-a-dia relacionada com o tempo; ordena temporalmente acontecimentos familiares ou partes de histórias.*

**Recursos Materiais:** inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

Escolher uma ação que realizamos diariamente, como por exemplo escovar os dentes pela manhã. Perguntar às crianças o que fizeram antes de escovar os dentes. Prolongar a atividade e perguntar qual a ação que foi executada logo depois da primeira. Prosseguir até ser possível reconstruir com as crianças a cadeia de ações que levam à ação inicial.

**Título:** Primavera, Verão, Outono ou Inverno?

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Tratar e organizar dados;
- Elaborar um pictograma;
- Promover a aprendizagem das estações do ano.

*Meta Final 29) No final da educação pré-escolar, a criança interpreta dados apresentados em tabelas pictogramas simples, em situações do seu quotidiano.*

**Recursos materiais:** cartolina, imagens das estações do ano e fotografias das crianças.

**Descrição da Atividade:**

O educador deve interrogar as crianças sobre a sua estação do ano preferida e o porquê. Depois, deve propor que descubram qual a estação que a maioria do grupo mais gosta através da elaboração de um histograma e proceder à sua elaboração. A partir do histograma realizar mais perguntas às crianças. Como por exemplo, “Qual a estação do ano menos escolhida?”, “Existem empates?”. Para a elaboração do histograma colocar as imagens das estações na base do histograma e depois cada criança deve colocar a sua fotografia na coluna correspondente à estação do ano que mais gosta.



## **ii. Linguagem oral e escrita**

**Título:** Travalínguas para dois

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo e pares)

### **Objetivos:**

- Promover a noção de tempo cronológico, através do relógio de areia;
- Compreender a estrutura de um travalínguas.

*Meta Final 36) No final da educação pré-escolar, a criança recita poemas, rimas e canções.*

**Recursos Materiais:** Travalínguas e relógio de areia.

### **Descrição da Atividade:**

A atividade começará pela exploração do travalíngua (cf anexo C.1). Depois de ter sido recitado várias vezes pelo educador e posteriormente pelas crianças, as mesmas devem, numa fase posterior, dizer o travalínguas no tempo estabelecido pelo educador, que será demonstrado num relógio de areia.

Numa segunda fase da atividade, as crianças devem dizer o travalínguas a pares, intercalando a sua vez de falar, como no seguinte exemplo:

#### **Criança A**

- O tempo pergunta ao tempo

#### **Criança B**

-Quanto tempo o tempo tem.

## **Anexo: C.1**

**Título:** Adivinhas tu, adivinho eu!

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

### **Objetivos:**

- Desenvolver o diálogo em grupo;
- Ampliar o vocabulário da criança;
- Desenvolver o espírito crítico e criativo.

*Meta Final<sup>26</sup>) No Final da educação pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.*

**Recursos Materiais:** Cartões com adivinhas

**Descrição da Atividade:** Em grande grupo, o educador selecciona uma criança para recolher um cartão de determinada cor. Depois de escolhida a cor, o educador lê o cartão e apresenta às crianças as hipóteses de resposta (cf anexo C.2). De seguida, através de um diálogo em grande grupo, as crianças devem discutir cada imagem, para assim chegar às respostas corretas.

## **Anexo: C.2**

**Título:** Palavras aos bocadinhos

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo e individual)

**Objetivos:**

- Segmentar cada palavra em sílabas;
- Desenvolver o diálogo em grupo.

*Meta final 2) No final da educação pré-escolar, a criança segmenta silabicamente palavras.*

**Recursos Materiais:** Fichas de trabalho e lápis de cor.

**Descrição da Atividade:**

Será distribuída a cada criança uma ficha de trabalho, na qual são apresentadas várias imagens. Em grande grupo, o educador deverá explorar cada imagem, fazendo a divisão silábica através das palmas. Posteriormente, e de forma individual, cada criança deverá pintar o número de círculos correspondentes ao número de sílabas de cada palavra.

**Anexo:** C.3

**Título:** Se o meu relógio parasse...

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Estimular a criatividade;
- Promover a socialização entre grupo.

*Meta Final 26) No final da educação pré-escolar, a criança produz rimas e aliteraões.*

**Recursos Materiais:** Não necessita de qualquer recurso.

**Descrição da Atividade:**

Sentada com as crianças em roda, o educador deve começar o jogo, completando a frase:

- “Se o meu relógio parasse...”

De seguida, cada criança, por ordem, deve completar também a expressão, devendo a sua frase rimar com a frase anterior.

*Exemplo:*

**Educadora:** - Se o meu relógio parasse, comia um gelado de limão.

**Criança A:** - Se o meu relógio parasse, enchia um balão.

**Título:** O Relógio

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a oralidade com progressiva autonomia;
- Promover momentos de diálogo e comunicação;
- Desenvolver o gosto pela poesia.

*Meta Final<sup>32</sup>) No final da educação pré-escolar, a criança faz partilha informação oralmente através de frases.*

**Recursos Materiais:** Poema “O Relógio”, vídeo e cartaz.

**Descrição da Atividade:**

Inicialmente, o educador deve ler e explorar o poema “O Relógio” de Vinícius de Moraes (cf. anexo C.4). Esta leitura deve ser feita de forma expressiva, dando ênfase às palavras relacionadas com o tempo.

Dando continuidade à atividade, o educador deverá sugerir que cada criança escolha a sua palavra preferida do poema e explique o porquê da escolha. Como forma de registo, o educador deve escrever todas as palavras num cartaz em forma de relógio, préviamente construído, e denominado “O nosso tempo”.

**Anexo:** C.4

**Título:** O saco do tempo

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Promover a oralidade de forma lúdica;
- Desafiar a rapidez e a criatividade da criança ao inserir novos elementos numa narrativa já iniciada.

*Meta Final33) No final da educação pré-escolar, a criança inicia o diálogo, introduz um tópico e muda de tópico.*

**Recursos Materiais:** Saco e imagens.

**Descrição da Atividade:**

Para iniciar o jogo, as crianças devem estar sentadas em roda. O educador deve ser o primeiro, fechando os olhos e tirando uma imagem do saco do tempo, começando a contar uma história que deve incluir a imagem que lhe saiu. Para continuar a história que o educador começou, deve passar o saco do tempo à criança sentada à sua direita, que deve proceder de forma igual ao educador e continuar com a história a partir do ponto onde esta tinha ficado. A história deve acabar com a última criança da roda.

**Anexo:** C.5

**Título:** Eu reconto, tu recontas!

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Despertar o gosto pela literatura;
- Desenvolver a oralidade na contagem de histórias;
- Desenvolver a audição e a memória, fundamentais no período da pré-leitura.

*Meta Final*30) No final da educação pré-escolar, a criança reconta narrativas ouvidas.

**Recursos Materiais:** Livro “A lagartinha muito comilona”

**Descrição da Atividade:**

Inicialmente, o educador deverá ler a história para o grande grupo. Depois da leitura, seguir-se-á um momento de exploração do texto, fazendo a repetição da sequência de dias da semana apresentada no texto.

Depois deste diálogo exploratório, deverá pedir às crianças, ordeiramente, que, em grande grupo, recontem a história anteriormente ouvida.

**Anexo:** C.6

**Título:** Quatro em poemas

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo e pequeno grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a memória auditiva e a concentração;
- Promover a aprendizagem das estações do ano;
- Desenvolver as competências para promover o trabalho em grupo.

*Meta Final 36) No final da educação pré-escolar, a criança recita poemas, rimas e canções.*

**Recursos Materiais:** Lengalengas, materiais de escrita, cola e tesoura.

**Descrição da Atividade:**

Reunidos em roda, o educador deve ler os quatro poemas, correspondentes às quatro estações do ano. Após a exploração dos mesmos, serão disponibilizadas várias imagens relacionadas com os poemas abordados. Divididos em quatro grupos, cada equipa terá de decorar no painel correspondente à sua estação do ano, com as imagens disponibilizadas. Por fim, cada grupo deverá apresentar o seu trabalho ao resto dos colegas.

**Anexo:** C.7



**Título:** Mensagem ao futuro

**Número de Participantes:** 20 (Individual e grande grupo)

**Objetivos:**

- Explorar a noção de futuro;
- Desenvolver a socialização;
- Estimular a criatividade.

*MetaFinal26) No final da educação pré-escolar, a criança usa o desenho, garatujas ou letras para fins específicos (e.g:fazer listagens, enviar mensagens, escrever histórias).*

**Recursos Materiais:** Folhas, lápis de cor e marcadores.

**Descrição da Atividade:**

Inicialmente, o educador deve distribuir, por cada aluno, uma folha, na qual cada criança deve desenhar uma mensagem para alguém que “viva no futuro”.

Posteriormente e em grande grupo, cada criança deverá explicar a sua mensagem, partilhando as suas ideias com os restantes colegas.

**Título:** Depressa, devagar

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Promover a partilha de experiências;
- Explorar os conceitos de depressa e devagar (tempo psicológico).

*Meta Final<sup>32</sup>) No final da educação pré-escolar, a criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.*

**Recursos Materiais:** Livro “Depressa, devagar”

**Descrição da Atividade:**

Inicialmente, o educador deverá proceder à leitura do livro “Depressa, devagar”. Para exploração da história e dos dois conceitos que dão nome ao livro, o educador deverá sugerir a seguinte partilha de experiências:

- Quando é que o tempo passa devagar para ti? Como te sentes nesses dias? E quando passa muito depressa?
- Quando queres que o tempo passe muito devagar? E muito depressa?

**Anexo:** C.8

**Título:** Museu do tempo

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Promover situações de diálogo;
- Estimular a partilha de emoções em grupo.

*Meta Final<sup>31</sup>) No final da educação pré-escolar, a criança descreve pessoas, objetos e ações.*

**Recursos Materiais:** Livro “O Relógio que se encontrou entre os entulhos de ruínas” e objetos trazidos pelas crianças.

**Descrição da Atividade:**

Para a realização desta atividade é necessário que as crianças, antecipadamente, salvaguardem um objeto precioso para elas, levando-o para a sala.

Aquando da realização da atividade, o educador deve proceder à leitura de uma adaptação do livro “O Relógio que se encontrou entre os entulhos de ruínas”. Posteriormente, o educador deve distribuir por cada criança o seu objeto, para que cada um faça a ficha técnica do mesmo (dizendo o que é, se é recente ou não, qual a importância que tem para as crianças).

**Anexo:** C.9

**Título:** O tempo que faz lá fora!

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a oralidade através de diálogos;
- Abordar os vários estados climáticos.

*Meta Final 31) No final da educação pré-escolar, a criança descreve pessoas, objetos e ações.*

**Recursos Materiais:** Imagens e tira com velcro.

**Descrição da Atividade:**

Uma criança de cada vez deverá ser escolhida pelo educador e deverá ir ao centro da roda. Já no centro, ser-lhe-á colocada na cabeça uma pequena tira com velcro, na qual será ficada uma imagem, escolhida pelo educador, e que a criança não pode ver. Para descobrir o que é a imagem, a criança deve fazer perguntas e os colegas devem responder às mesmas.

*Exemplo:*

Criança- É quente?

Colegas- Não!

Criança ao centro- É branco?

Colegas- Sim!

[Resposta: Neve]

**Anexo: C.10**

### **iii. Expressão Motora**

**Título:** Lencinho

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Promover a aprendizagem das estações do ano;
- Desenvolver a atenção;
- Praticar o equilíbrio e o desenvolvimento motor.

*Meta Final 57) No final da educação pré-escolar, a criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.*

**Recursos materiais:** um lenço e um espaço retangular e amplo com cerca de vinte metros de comprimento.

**Descrição da Atividade:**

Dividem-se as crianças por duas equipas e posiciona-se cada equipa num dos extremos do campo. No ponto médio, entre ambas as equipas, fica o educador, que tem um lenço na mão e que comandará o jogo.

A cada elemento de cada equipa corresponde uma palavra relacionada com o inverno ou com o verão, atribuída secretamente, sem a outra equipa saber. Se, por

exemplo, as equipas tiverem dez elementos, as palavras serão, por exemplo: sol, praia, calor, chinelos, férias e/ ou frio, chuva, neve, vento e natal.

Após esta atribuição dos nomes, cada equipa vai posicionar-se no extremo do seu campo, na sua “casa”, com as crianças colocadas, lado a lado.

Depois, o educador, com um lenço na mão e colocado no ponto médio do campo, diz um nome (por exemplo: sol), e imediatamente os jogadores cujo nome corresponde ao que foi chamado (um de cada equipa) correm para o educador. Cada um tenta retirar da mão do educador o lenço, sem ser apanhado pelo outro. Se quem retirar o lenço à educador voltar com o lenço para a sua casa, sem ser tocado, ganha um ponto para a sua equipa. Se retirar o lenço e, sem ser tocado, conseguir fugir para a casa adversária, ganha dois pontos. Se for tocado durante a fuga, para um lado ou outro, perde um ponto. Assim, o jogador que chegou em último lugar ao lenço, deve tentar tocar o outro enquanto este foge com o lenço na mão.

Depois desta fase do jogo, o lenço volta à mão do educador e este chama outro "nome", prosseguindo a brincadeira.

Em vez de chamar uma das palavras definidas anteriormente, o educador pode gritar “verão” e nesse caso, todos os jogadores de cada equipa, cujas palavras pertencem ao verão, participam ao mesmo tempo na corrida ao lenço. O mesmo processo pode acontecer se o educador gritar “inverno”. Caso o educador grite “castanho”, ninguém se pode mexer. E se alguém se mexer, conta um ponto para a outra equipa.

**Título:** Twister da Meteorologia

**Número de Participantes:** 20 (dois grupos)

**Objetivos:**

- Manter o equilíbrio;
- Reconhecer os símbolos meteorológicos;
- Desenvolver coordenação motora e lateralidade.

*Meta Final 57) No final da educação pré-escolar, a criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.*

**Recursos materiais:** roleta e tapete de jogo.

**Descrição da Atividade:**

Em cada grupo existem duas equipas. Em cada equipa existe um líder escolhido com sorteio de papéis. Os líderes das equipas giram a roleta e indicam aos colegas da sua equipa o que devem fazer, segundo o que a roleta indicou. Por exemplo, se sair o sol com a mão direita, o líder deve dizer o mesmo ao colega. Os passos são indicados alternadamente de equipa em equipa. A roleta vai assim, sucessivamente percorrendo as equipas, sem que as crianças que se encontram no tapete saiam da posição em que se encontram. O jogo termina quando só restar um elemento em cima do tapete, (sendo esse o vencedor), tendo os restantes caído ou se desequilibrado. O jogo é repetido as vezes necessárias até se encontrar o vencedor.

No tapete, a criança que cair, se desequilibrar, ou não cumprir a ordem correta da roleta é desqualificada.

As crianças que se encontram em cima do tapete devem estar descalças.

**Anexos:** D.1

**Título:** Vamos à praia!

**Número de Participantes:** 20 (em pares)

**Objetivos:**

- Realizar o percurso respeitando as regras;
- Desenvolver agilidade e coordenação;
- Ampliar o vocabulário das crianças.

*Meta Final 55) No final da educação pré-escolar, a crianças realiza percursos que integrem várias destrezas tais como; rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos; fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.*

**Recursos materiais:** 4 barras,1 bola de futebol, 1 bola de voleibol e 1 rede.

**Descrição da Atividade:**

O educador deve formar duas filas atrás da primeira etapa de cada percurso. Ao apito do educador, as crianças que se encontram no início da fila devem dar início ao percurso. Para a realização do percurso, as crianças devem imaginar que estão de férias na praia. A primeira etapa consiste em deitar de barriga para baixo e rastejar até ao próximo obstáculo, imaginando que está a nadar no mar, depois levantar e saltar por cima da barra como se estivessem a saltar uma onda. Na tarefa seguinte, existe uma bola, com os pés a criança deve passar a bola ao seu par, que se encontra no percurso ao lado e em conjunto devem realizar seis passes, como se estivessem a jogar futebol de



praia. Depois, a criança deve abandonar a bola e passar por baixo da barra que está no "ar". Por fim, a criança pega na bola de voleibol de praia e realiza quatro toques por cima da rede com o par.

Todos os pares devem realizar o percurso.

**Anexos:** D.2.

**Título:** Pista a pista!

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a noção de passagem de tempo.

*Meta Final 57) No final da educação pré-escolar, a criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.*

**Recursos materiais:** caixa do tesouro, um relógio, um mapa e uma carta.

**Descrição da Atividade:**

Uma carta deve aparecer na sala de aula, sem as crianças saberem do que se trata. O educador deve abrir a carta e ler às crianças, referindo que a carta, pela data, já tem mais de cem anos. No fundo da carta, estará um mapa do tesouro que as crianças devem procurar. No mapa vão surgir pistas, junto com as pistas devem estar curiosidades sobre a evolução dos relógios ao longo dos anos. O tesouro deve ser um relógio antigo.

**Título:** As Estações do Ano

**Número de Participantes:** 20 (individual)

**Objetivos:**

- Executar diversas formas de deslocamento;
- Participar em situações motoras diversificadas e criativas;
- Interiorizar os diferentes estados de tempo.

*Meta Final 55) No final da educação pré-escolar, a criança realiza percursos que integrem várias destrezas tais como; rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos; fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.*

**Recursos materiais:** 6 arcos, 4 almofadas, 5 cones plásticos, 1 Corda e 1 cobertor/manta;

**Descrição da Atividade:**

As crianças devem formar, todas, uma fila única atrás do percurso. Ao apito do educador, a criança que se encontra no início da fila deve começar a realizar o percurso. Como forma de motivação para as crianças, estas devem todas imaginar que estão a percorrer todas as estações do ano e durante o seu percurso vão encontrar chuva, vento, poças de água, montes de folhas de árvores e até areia da praia. O percurso começa com as poças de água (arcos), as crianças têm que saltar apoiando apenas um pé dentro de cada arco. Depois vão encontrar um monte de folhas (almofadas) que caíram de uma

enorme árvore com o vento e devem rebolar por cima de todas aquelas folhas. Ultrapassadas as folhas chegam a um local onde chove torrencialmente, mas tendo que chegar ao próximo nível, a criança deve assim, para não se molhar muito, contornar as árvores (cones) que a abrigará um pouco da chuva. Depois a criança deve andar por cima da corda que está no chão, imaginando que é o vento que a empurra e a "obriga" a andar de um lado para o outro. Finalmente, chega o verão e a criança deve rebolar no cobertor, e imaginar que esta na praia a rebolar na areia.

**Anexos:** D.3.

**Título:** Relógio Bomba

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Respeitar os tempos;
- Desenvolver competências para promover o trabalho de grupo;
- Desenvolver a coordenação corporal.

*Meta Final 57) No final da educação pré-escolar, a criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.*

**Recursos materiais:** uma bola.

**Descrição da Atividade:**

Formar uma roda com as crianças, dando as mãos e alargando o máximo possível, depois todos largam as mãos. Assim, a roda ficará perfeita. O educador entrega uma bola a uma criança. As crianças devem atirar a bola umas às outras, alternadamente. À medida que vai passando devem contar até doze (doze horas do relógio), cada passe corresponde a uma "hora". Quando estiver no onze, as crianças devem estar atentas pois a criança que receber a bola e a contagem estiver no doze, será nas mãos de quem a bola explode (bomba relógio). A criança que receber a bola quando ela explode, deve abandonar o jogo. O jogo é repetido as vezes necessárias até se encontrar o vencedor.

**Título:** Vamos dançar o “Malhão”!

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Praticar danças de grupo;
- Respeitar tempos de deslocação;
- Contactar com a dança tradicional portuguesa;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver a coordenação motora.

*Meta Final 46) No final da educação pré-escolar, a criança utiliza de diferentes modos os vários segmentos do corpo em resposta aos estímulos fornecidos por um adulto (mexer a cabeça, o pé, a mão, os dedos e o tronco).*

*Meta Final 52) No final da educação pré-escolar, a criança aprecia e comenta peças de dança do património artísticos que lhe são mostradas através dos meios audiovisuais ou espetáculos ao vivo.*

**Recursos materiais:** música: “Malhão” e leitor de CDs/ mp3.

**Descrição da Atividade:**

Visualizar um vídeo que demonstre uma dança do malhão. Todo o grupo deve elaborar uma dança, baseada no vídeo e respeitando as orientações do educador. Posteriormente, o educador pode introduzir uma conversa com as crianças sobre as danças tradicionais populares.

**Título:** Jogo das luas

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Abordar as diferentes fases da lua;
- Respeitar as regras do jogo;
- Desenvolver a destreza corporal.

*Meta Final 57: No final da educação pré-escolar, a criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.*

**Recursos materiais:** imagens com as várias fases da lua e leitor CDs/ mp3;

**Descrição da Atividade:**

No meio do recinto, colocam-se as imagens, em número inferior ao número de jogadores. Quando começa a música, todos circulam em volta das imagens das luas e quando termina, as crianças procuram ocupar uma imagem rapidamente. A criança que ficar sem imagem, sai do jogo. Antes de se iniciar novamente a música, retira-se outra imagem, de maneira a que esteja sempre menos uma imagem relativamente ao número de crianças.

**Título:** Vamos à neve

**Número de Participantes:** 20 (individual)

**Objetivos:**

- Abordar conceitos meteorológicos;
- Executar diversas formas de deslocamento;
- Participar em situações motoras diversificadas e criativas.

*Meta Final 55: No final da educação pré-escolar, a criança realiza percursos que integrem várias destrezas tais como; rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos; fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento; saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com receção equilibrada.*

**Recursos materiais:** banco sueco, dois colchões e duas barras.

**Descrição da Atividade:**

O educador deve motivar as crianças referindo que vão realizar um percurso na neve. Primeiro as crianças devem saltar por cima de uma barra, para iniciar o percurso. Depois, devem rastejar sobre o banco sueco com a ajuda das mãos. No colchão, devem dar três cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento. No segundo colchão, as crianças devem rebolar sobre si próprias. Finalmente levantam-se e saltam sobre a barra.

**Anexos:** D.4

**Título:** O Rei manda

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Respeitar os tempos de deslocação;
- Desenvolvimento de destrezas motoras.

*Meta Final 57) No final da educação pré-escolar, a criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.*

**Recursos materiais:** inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

O “rei” (educador) coloca-se de costas para a parede, enquanto as crianças se colocam, lado a lado, à sua frente, a uma distância superior a dez metros. A função do rei é dar ordens que podem variar bastante. Os outros jogadores cumprem essas ordens, tentando aproximar-se o mais possível da parede onde o rei está. Quem conseguir chegar primeiro à parede ganha ou será o novo rei.

Ao dar ordens, o rei deve começar por dizer, “O rei manda...”. A título de exemplo, pode dizer: “O rei manda... dar dois saltos a pé juntos para a frente como se estivesse a saltar uma poça de água” ou “dar um salto gigante para o lado pois o vento está a soprar muito forte”, “marchar sem sair do sítio para aquecer que está muito frio”, ou ainda dizer “o nome de um fruto da primavera em voz alta”, entre muitas hipóteses.



Porém a sua ordem deve estar sempre associada ao tempo meteorológico ou às estações do ano.

Deve-se ter cuidado para que as ordens do rei não se tornem demasiado restritivas à aproximação das crianças.

**Título:** “Dança do Corridinho”

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Estimular a coordenação motora;
- Praticar danças de grupo.

*Meta Final 54: No final da educação pré-escolar, a criança participa em danças de grupo e comenta e discute com os colegas essas experiências artísticas.*

**Recursos materiais:** equipamento para música e música "O Corridinho"

**Descrição da Atividade:**

Todas as crianças devem dar a mão e formar uma roda. Uma criança deve ir para o meio da roda e todas começam a cantar. Quando a canção indicar, a criança que está no meio, deve ir à roda escolher outra criança que irá com ela para o meio e ficam de frente um para o outro. Voltam a cantar e no fim da canção todas devem dançar o corridinho. E assim sucessivamente.

**Anexos:** D.5

**Título:** Relógio humano

**Número de Participantes:** 20 (pares)

**Objetivos:**

- Desenvolver a destreza corporal;
- Desenvolver socialização.

***Meta Final 50:** No final da educação pré-escolar, a criança conhece, e interpreta com o corpo, trajetórias curvas e retilíneas; movimentos no plano horizontal e vertical e de grande e pequena amplitude; estruturas temporais lentas e rápidas e estruturas dinâmicas fortes e fracas.*

**Recursos materiais:** saco e papel.

**Descrição da Atividade:**

Num local amplo, o educador, deve desenhar no chão, um grande círculo (relógio) com três metros de diâmetro aproximadamente. Deve desenhar também no mesmo círculo os números (até doze que serão as horas) como se tratasse de um relógio. Num saco, deve colocar papéis numerados de um a doze. Cada par de crianças retira um papel. À vez cada par de crianças, segundo o número que saiu, deve representar essa hora. Ou seja, o corpo deve fazer a vez dos ponteiros. Todos os pares devem representar uma hora.

**Anexos:** D.6

#### **iv. Expressão Plástica**

**Título:** O relógio é meu!

**Número de Participantes:** Individual

**Objetivos:**

- Desenvolver o diálogo em grupo;
- Dar a conhecer um tipo de relógio (pulso);
- Demonstrar o uso correto do relógio.

*Meta Final2) No final da educação pré-escolar, a criança experimenta criar objectos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes, recorrendo ainda, quando possível, a software educativo.*

**Recursos Materiais:** Tampa de um frasco de néctar; Papel laminado; Pincel; Cola; Tira de E.V.A. branco; Velcro; Cordão dourado; Molde de relógio impresso (cf anexo E.1).

**Descrição da Atividade:**

Dentro da tampa do néctar, as crianças devem colar o desenho do relógio. Para transformá-lo no relógio de pulso, a mesma tampa deve ser colada numa tira de E.V.A., com o velcro colado nas extremidades. No rebordo da tampa, o educador deve colar um cordão, para um melhor acabamento. Depois de todos os relógios prontos, o educador deve reunir as crianças e perguntar a cada um o que gostava de fazer se pudessem alterar o tempo que marca no seu relógio.

**Anexo:** E.1

**Título:** O tempo das sensações

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver a imaginação e criatividade;
- Estimular a percepção visual;
- Abordar os diferentes estados do tempo.

*Meta Final 2) No Final da educação pré-escolar, a criança experimenta criar objectos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes, recorrendo ainda, quando possível, a software educativo.*

**Recursos Materiais:** Imagens sobre os diferentes estados do tempo, folhas, guaches e pincéis.

**Descrição da Atividade:**

O educador deve mostrar, às crianças, uma imagem com um estado climatérico e deve pedir que esta desenhe qual a sensação que a imagem que viu lhe transmite. Esse desenho deve ser realizado com apenas uma cor. Depois de realizados vários registos de emoções diferentes, cada criança deve explicar aos colegas, pelo menos um dos trabalhos que realizou.

## **Anexo: E.2**

**Título:** As estações do ano!

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Estimular a partilha de experiências pessoais;
- Abordar as diferentes estações do ano.
- Desenvolver a motricidade fina.

*Meta Final1) No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).*

**Recursos Materiais:** Folhas brancas e material de pintura.

**Descrição da Atividade:**

Cada criança deverá realizar um desenho sobre a sua estação do ano preferida. Depois do desenho realizado, cada criança deve partilhar o porquê de ter escolhido aquela estação do ano e não qualquer uma das outras. Posteriormente, devem agrupar os desenhos consoante as estações do ano, para afixar no painel das estações do ano.

**Título:** A árvore genealógica da minha família!

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver o diálogo em grupo;
- Desenvolver a noção de tempo passado.
- Abordar os graus de parentesco.

*Meta Final 1) No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).*

**Recursos Materiais:** Folhas, material de desenho, cola, tesoura e fotografias.

**Descrição da Atividade:**

Cada criança deve desenhar, segundo o seu gosto pessoal, a árvore da sua família. Em diálogo com as crianças, o educador deve explicar em que consiste a árvore genealógica de cada família e que, por isso, todas serão diferentes umas das outras, pois todas as famílias também são diferentes. Depois do desenho concluído, o educador deverá explicar a hierarquização presente nas árvores genealógicas, abordando o conceito de passado.

**Título:** O puzzle do tempo!

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

### **Objetivos**

- Estimular o gosto pela arte;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Desenvolver a oralidade através da descrição de obras de arte.

*Meta Final 3) No final da educação pré-escolar, a criança descreve o que vê em diferentes formas visuais (e.g. obra de arte, objectos, natureza) através do contacto com diferentes modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, banda desenhada, entre outras) e em diferentes contextos: físico (museus, catálogos, monumentos, galerias e outros centros de cultura) e digital (Internet, CD-ROM).*

**Recursos Materiais:** Obras de arte e tesoura.

### **Descrição da Atividade:**

Cada criança deve ter, à sua disposição, um puzzle. Esse puzzle deve estar preparado, previamente, pelo educador. Para isso, deverá imprimir algumas obras de arte sobre o tempo e depois recortar em forma de puzzle. Depois de todas as crianças montarem os seus puzzles, devem explicar aos outros colegas o que vêem no seu puzzle e o que acham que o autor queria dizer quando criou aquele quadro.

**Anexo:** E.3

**Título:** Trocas trocadas

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Incentivar o gosto pela literatura;
- Estimular a interpretação.
- Incentivar o registo de sensações através de desenhos.

*Meta Final 1) No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).*

**Recursos Materiais:** Livro, folhas e material de desenho.

**Descrição da Atividade:**

Para iniciar a atividade, as crianças devem ouvir o educador a contar a história “Trocar as voltas ao tempo”, de João Pedro Mésseder. Após exploração do texto, deve distribuir por cada criança uma folha, dividida em quadrados, para que cada quadrado represente uma página do livro. O objetivo desta atividade é que as crianças demonstrem criatividade ao relustrar o texto.

**Anexo:** E.4



**Título:** O relógio da minha infância

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Abordar o conceito de passado.
- Estimular a plástica como forma de expressão.
- Explorar o pensamento crítico através da selecção de momentos.

*Meta Final 3) No final da educação pré-escolar, a criança descreve o que vê em diferentes formas visuais (e.g. obra de arte, objectos, natureza) através do contacto com diferentes modalidades expresivas (pintura, escultura, fotografia, banda desenhada, entre outras) e em diferentes contextos: físico (museus, catálogos, monumentos, galerias e outros centros de cultura) e digital (Internet, CD-ROM).*

**Recursos Materiais:** Prato circular de papel para bolos, cartão ou cartolina grossa, lápis de cor e cola.

**Descrição da Atividade:**

O relógio pode ser feito com a base num prato circular, de papel para bolos. O educador deve fazer dois ponteiros em cartolina grossa ou cartão e colocá-los de forma a rodarem. Posteriormente, deve pedir a cada criança que retrate o tempo deles, ou seja, que reflitam no papel a sua infância.

**Título:** Comboio de tempo

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Incentivar a oralidade;
- Abordar os dias da semana
- Incentivar o registo de conhecimentos através de desenhos.

*Meta Final 1) No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).*

**Recursos Materiais:** Partes do friso cronológico, folhas, material de escrita, cartolinas e cola.

**Descrição da Atividade:**

Para iniciar a atividade, o educador deve levar para a sala um friso com cerca de 40 cm de comprimento e cerca de 20 cm de altura, para cada criança. Deve também disponibilizar as sete carruagens do comboio, de forma a que cada carruagem represente um dia da semana. A tarefa da criança é retratar o que faz em cada dia da semana (um dia corresponde a uma carruagem). No final, deve haver a partilha de experiências, explicando como foi a semana de todos.

**Anexo:** E.5

**Título:** Relógio solar

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver a motricidade fina;
- Dar a conhecer um tipo de relógio (solar);
- Incentivar o registo de sensações através de desenhos.

*Meta Final 2) No final da educação pré-escolar, a criança experimenta criar objectos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes, recorrendo ainda, quando possível, a software educativo.*

**Recursos Materiais:** Pratos de papel, caneta e palhas.

**Descrição da Atividade:**

O educador deverá disponibilizar vários pratos de papel para a criança colorir. Após estarem terminados os desenhos, o educador deve furar o centro da página e deve escrever os números no prato. As crianças devem pegar na palhinha, dada pelo educador, e colocar no buraco que se encontra no meio do prato, marcando as doze horas. Posteriormente, é fundamental não esquecer que quando for meio-dia, a palhinha tem de estar no número 12. Em seguida, o educador deve explorar a questão das horas, podendo para isso utilizar o nosso relógio.

**Título:** Com ou sem roupa?

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Abordar as diferentes estações do ano;
- Desenvolver a oralidade;
- Desenvolver a motricidade fina

*Meta Final 1) No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).*

**Recursos Materiais:** Bonecos impressos em formato A4 e roupa em forma de autocolantes.

**Descrição da Atividade:**

Para iniciar a atividade, as crianças devem possuir quatro bonecos impressos em formato A4. Depois de o educador distribuir por todas as crianças os autocolantes, deve informar que cada boneco deve representar uma estação do ano e que, por isso, deve estar vestida consoante a estação que é. Posteriormente, cada criança deve apresentar os seus trabalhos, de forma a explicar a divisão que fez dos autocolantes pelos desenhos.

**Anexo:** E.6

**Título:** Os relógios de Dali

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver o gosto pela arte;
- Expressar-se criativamente utilizando códigos, terminologias e procedimentos da linguagem visual;
- Desenvolver a criatividade.

*Meta Final 2) No final da educação pré-escolar, a criança experimenta criar objectos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes, recorrendo ainda, quando possível, a software educativo.*

**Recursos Materiais:** Imagem da obra “Persistência da memória” e pasta de modelar.

**Descrição da Atividade:**

Em grande grupo, o educador deve mostrar a imagem da obra de arte “Persistência da memória”, de Salvador Dali. Para explorar a mesma, o educador deve fazer algumas perguntas para o grande grupo, como por exemplo: “O que aconteceu aos relógios?”; “Já viste algum relógio assim?”; “Será que é possível todo o mundo ficar assim?”; “Esta imagem é do passado?”; “Ou do futuro?”.

Numa fase seguinte da atividade, deve ser pedido a cada criança que faça o seu próprio relógio inspirado nos de Dalí, utilizando para isso pasta de moldar.

**Anexo:** E.7

**Título:** Paredes com vida!

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver o gosto pela arte;
- Valorizar o património histórico e artístico.

*Meta Final 2) No final da educação pré-escolar, a criança experimenta criar objectos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes, recorrendo ainda, quando possível, a software educativo.*

**Recursos Materiais:** Exemplo de imagens sobre arte, folhas, tintas e pincéis.

**Descrição da Atividade:**

Para iniciar a atividade, o educador deve começar por perguntar se alguma das crianças conhece paredes com desenhos na sua cidade, se sabem o nome desses desenhos, quais as cores que geralmente têm e o porquê de serem feitos, mostrando, no fim do diálogo, várias imagens de grafittis.

Posteriormente, deve deixar no ar a seguinte questão: “Será que antigamente também se pintava nas paredes?” Esta pergunta será o ponto de partida para a exploração da arte rupestre, do seu surgimento e das suas características. Numa fase posterior, o educador deve pedir que a criança crie o seu próprio trabalho artístico

dentro da temática da arte rupestre (imaginando que está no passado e quer deixar uma mensagem para os dias de hoje).

**Anexo:** E.8

#### **v. Expressão Dramática**

**Título:** Mercador de tempo

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

#### **Objetivos:**

- Desenvolver os reflexos e a rapidez;
- Desenvolver a abstração a partir da interpretação de personagens não humanas.

*Meta Final 10) No final da educação pré-escolar, a criança interage com os outros em atividades de faz de conta, espontâneas ou sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas (marionetas, sombras...) como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não verbal.*

**Recursos Materiais:** Inexistentes.

#### **Descrição da Atividade:**

As crianças sentam-se em círculo, bastante longe umas das outras, exceto uma que se colocará fora do círculo e que será o senhor Calendário.

Cada criança escolhe ser um dia da semana ou um mês do ano, com a ajuda do mercador de tempo.

O senhor Calendário dirige-se então ao mercador de tempo para comprar dias ou meses. Este diz-lhe “sim” ou “não”. Se houver o que ele quer, o dia ou o mês pedido levanta-se e, correndo, dá a volta ao círculo, perseguido pelo senhor Calendário. Se este último o apanha, o dia ou o mês torna-se, por sua vez, o senhor calendário.

**Título:** Polícias e ladrões

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a escuta e o sentido de observação;
- Trabalho corporal: “fazer-se ver” ou “não ser visto”;
- Desenvolver estratégias individuais.

*Meta Final 14 ) No final da educação pré-escolar, a criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.*

**Recursos Materiais:** 20 lenços

**Descrição da Atividade:**

Todas as crianças se encontram na área de jogo. O adulto ata à cintura de cada uma um lenço e entrega-lhe um papel. Algumas crianças receberão papéis com as imagens (Anexo F.1). Haverá polícias, ladrões e caminhantes, ignorando cada criança a situação das outras.



Os ladrões vão querer apoderar-se dos relógios (lenços) sem se deixarem apanhar pelos polícias, que poderão prender os ladroes; quanto aos caminhantes, eles querem apenas proteger o seu relógio (lenço).

Convém não esquecer que tanto os ladrões como os polícias podem também ser roubados, visto que todos têm um lenço.

**Anexo:** F.1

**Título:** As 4 estações

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a rapidez;
- Trabalhar a expressão corporal;
- Desenvolver a imaginação.

*Meta Final 14) No final da educação pré-escolar, a criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.*

**Recursos Materiais:** Inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

As crianças estão todas na área de jogo. Mentalmente escolhem um número de 1 a 4.

O adulto enuncia um número: a ou as crianças que tenham escolhido esse número interpretam fisicamente uma personagem (humana ou não) relacionada com as estações do ano; as outras param e observam a evolução das personagens. Podem interpretar um menino num dia de inverno, uma flor no verão, um dia de chuva e vento, etc. Esta ação pode durar um minuto. Em seguida, todas as crianças voltam a andar normalmente e as que acabaram de ser chamadas mudam mentalmente de número.

**Título:** Imagina que...

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver a imaginação;
- Trabalhar a expressão corporal;
- Compreender as expressões do ano e os comportamentos a ela associados.

*Meta final 14) No final da educação pré-escolar, a criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.*

**Recursos Materiais:** Inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

As crianças sentam-se em círculo e o educador atribui um número a cada criança.

O educador escolhe um número ao acaso e a criança respetiva terá que imaginar a personagem e ou ação sugerida pelo educador e representá-la.

Podem imaginar que são: manteiga a derreter num dia de verão; o mar num dia de temporal; uma folha num dia de outono; um pássaro num dia de primavera; etc.

**Título:** Vamos à mímica

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Trabalhar os gestos e desenvolver a sincronização de movimentos;
- Consciencializar-se das partes do corpo;
- Desenvolver o sentido de coletivo.

*Meta Final 14 ) No final da educação pré-escolar, a criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.*

**Recursos Materiais:** Inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

Todas as crianças estão na área de jogo, distribuídas, se for necessário, em dois grupos.

Elas terão que mimar ações concretas sem qualquer objeto.

As posições do corpo e os gestos serão estudados e corrigidos muito escrupulosamente. Os movimentos dos participantes serão sincronizados.

Eis alguns exemplos:

- Andar entre as pingas da chuva;
- Nadar nas ondas do mar;
- Brincar nas folhas do outono;
- Ouvir o canto de um passarinho;
- Fazer um castelo na areia.

**Título:** Um baú mágico

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver a imaginação;
- Desenvolver a capacidade de contar;
- Tomada da consciência da expressão do rosto.

*Meta Final 23) No final da educação pré-escolar, a criança conta, reconta, inventa e recria histórias e diálogo, oralmente ou desempenhando “papéis”, e elabora guiões cénicos, com recurso a diversificados tipos de registo (...).*

**Recursos Materiais:** Um baú, uma arca ou uma mala.

**Descrição da Atividade:**

Cada criança trabalhará individualmente perante o grupo. No centro da área de jogo está colocado um baú. A criança vai abri-lo e deve descrever o conteúdo aos espectadores. O baú está vazio, mas o educador deve referir à criança que deve

descrever um relógio segundo a sua imaginação, sem que sejam postas imposições ou entraves.

**Título:** Duas caras

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a concentração e a rapidez de execução;
- Promover a aprendizagem dos momentos do dia, associando os estados de espíritos relativos aos mesmos;
- Desenvolver a expressão corporal.

*Meta Final 13) No final da educação pré-escolar, a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.*

**Recursos Materiais:** Painel que tape as crianças.

**Descrição da Atividade:**

Instala-se no meio da área de jogo um painel suficientemente grande para poder ocultar a criança que vai trabalhar (pode ser apenas traçada uma linha no chão). A criança coloca-se à esquerda do painel e o adulto dá-lhe dois momentos do dia

diferentes (por exemplo, dia e noite; manhã e tarde). A criança parte da esquerda exprimindo um estado, passa por detrás do painel e reaparece à direita exprimindo o estado contrário.

**Título:** Quem é quem?

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a imaginação;
- Interiorizar as diferentes formas de representação;
- Desenvolver a capacidade de criação.

*Meta Final 20) No final da educação pré-escolar, a criança participa em práticas de faz-de-conta, espontâneas e estruturadas, e de representação: teatro de ator e teatro de formar animadas (teatro de sombras; teatro de objetos; teatro de marionetas – luva, dedo, varas, fios...).*

**Recursos Materiais:** Moldes dos relógios, cartolinas, tesouras, lápis, projetor ou foco e lençol.

**Descrição da Atividade:**

Explica-se às crianças como se realiza o teatro de sombras.

A partir dos moldes, criam-se os relógios que serão utilizados no teatro de sombras como personagens.

Escreve-se a história a partir da imaginação das crianças e realiza-se o teatro.

**Anexos:** F.2

**Título:** Como tudo começou...

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a noção de tempo (origem e evolução);
- Compreender as funções envolvidas no processo teatral;
- Compreender o espaço e os objetos como parte do teatro.

*Meta Final 21 ) No final da educação pré-escolar, a criança nomeia diferentes funções convencionais do processo de criação teatral: entre outros, autor do texto, encenador e ator/atriz.*

*Meta Final 22 ) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece a utilização do espaço como finalidade cénica, experimenta objetos como adereços (de cena e de guarda-roupa) e explora recursos técnicos diversificados, específicos e/ou improvisados.*

**Recursos Materiais:** Materiais acordados a utilizar na dramatização.

**Descrição da Atividade:**

As crianças pesquisam sobre a origem e evolução dos relógios. Depois criam a história (primeiro aparecia como se marcavam as horas antes do relógio, depois quem o inventou e, por fim, a evolução dos relógios). Distribuem os papéis e preparam o teatro.

Esta dramatização poderia ser apresentada à comunidades escolar e aos pais.

**Título:** Bem-vindos ao...

**Número de Participantes:** 20 (Grande grupo)

**Objetivos:**

- Promover a aprendizagem dos estados de tempo;
- Compreender as funções envolvidas no processo teatral;
- Reconhecer situações do real.

*Meta Final 13) No final da educação pré-escolar, a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.*

**Recursos Materiais:** Materiais acordados a utilizar na dramatização.

**Descrição da Atividade:**

As crianças pesquisam sobre programas televisivos de meteorologia. Criam a história que retrará uma situação real. Distribuem os papéis e preparam o teatro.

Esta dramatização poderia ser apresentada à comunidades escolar e aos pais.



**Título:** Corte de som

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver o domínio e a precisão do gesto;
- Desenvolver a expressão corporal;
- Desenvolver a capacidade de escuta, de memorização e de sequenciação.

*Meta Final 13 – No final da educação pré-escolar, a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano.*

**Recursos Materiais:** livro “Ainda nada?”, de Christian Voltz

**Descrição da Atividade:**

O educador lê a história “Ainda nada?” (cf. anexo C.3) para que as crianças a conheçam. Uma criança está imóvel na área de jogo, diante do grupo. O educador começa a contar a história e de repente cala-se. A criança deve continuar a história, mas sem palavras, só com o corpo.

O educador retoma a historia alguns segundos depois e a criança senta-se para que outra ocupe o seu lugar e repita a ação quando o educador voltar a parar de contar a história.

**Anexo:** F.3

**Título:** Viagem no tempo

**Número de Participantes:** 20 (Individual)

**Objetivos:**

- Desenvolver a expressão corporal;
- Desenvolver a abstração a partir da imaginação de uma situação não confortável;
- Desenvolver a noção de tempo

*Meta Final 14) No final da educação pré-escolar, a criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.*

**Recursos Materiais:** Inexistentes.

**Descrição da Atividade:**

Uma criança está no centro e as outras são os espectadores. A criança que está no centro vai viajar no tempo e recuar 100 anos. Mas como não há comunicação com o

mundo atual, ela só pode comunicar por gestos, pois os espectadores não a ouvem. A criança deve imaginar e dizer qual o estado de tempo que está naquele dia apenas por gestos.

#### **vi. Expressão Musical**

**Título:** Diário dos Sons

**Número de Participantes:** 20 (individual)

**Objetivos:**

- Desenvolvimento da atenção e percepção auditivas.

*Meta Final 37) No final da educação pré – escolar, a criança reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais.*

**Recursos Materiais:** 20 folhas para elaboração de 20 diários sonoros.

**Descrição da Atividade:**

Criação de um *Diário Sonoro\**, isto é, construção de uma tabela de dupla entrada sendo que a cada coluna devem corresponder uma imagem representativa de um dos diferentes dias da semana e a cada linha uma das seguintes perguntas sob a forma de uma imagens que a represente:

Qual foi o primeiro som que ouvi ao acordar?

Qual foi o último som que ouvi antes de dormir?

Qual foi o som mais forte que ouvi hoje?

Qual foi o som mais bonito que ouvi hoje?

No final de cada semana, as crianças partilham entre si aquilo que registaram ao longo da semana.

**Variante da atividade:**

A tabela de dupla entrada pode ser realizada pelo educador ou pelas próprias crianças.

\*proposta de R. Murray Schafer.

**Título:** Vê se me Encontras!

**Número de Participantes:** 20 (pequenos grupos)

**Objetivos:**

- Desenvolvimento da atenção e perceção auditivas.

*Meta Final 37) No final da educação pré – escolar, a criança reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais.*

**Recursos Materiais:** 2 x três cartões: um com imagem de relógio de pêndulo, outro com imagem de relógio de cuco e outro com relógio digital e uma gravação com os seguintes sons correspondentes: “dlim - dlão”, “cu-cu” e tiri tiri. (cf. anexo G.1)

**Descrição da Atividade:**

Ao sinal sonoro de cada um dos diferentes tipos de relógio existentes (como “cuco”, “dlim - dlão” ou tiri tiri) que estão presentes numa gravação, as crianças devem procurar pelo cartão correspondente (que deve estar escondido pela sala) ao som do relógio que estão a ouvir. Depois de encontrar os três cartões distintos com imagens correspondentes aos sons que podem ser emitidos pelos diferentes relógios, a criança deve dirigir-se com os cartões na mão para um local da sala pré-definido onde estará um

conjunto de imagens igual ao seu. A criança tem que identificar nesse conjunto, os pares das imagens que encontrou. A primeira equipa a terminar, ganhará o jogo.

Nota: as equipas começam ao mesmo tempo a atividade, mas uma vez que para cada equipa há cartões com as mesmas imagens, estes devem ser escondidos em sítios diferentes

## **Anexo: G.1**

**Título:** “Ler” Música

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:** Decifração de símbolos.

*Meta Final 25) No final da educação pré – escolar, a criança reproduz motivos rítmicos em métrica binária e ternária, em simultâneo com um modelo dado e em eco, utilizando a voz, o corpo e instrumentos de percussão.*

**Recursos Materiais:** quadro e caneta.

### **Descrição da Atividade:**

Realização da leitura musical proposta por Zoltan Kodaly. (cf.anexo G.2).  
Inicialmente, e depois de demonstrados às crianças os sons que correspondem a cada símbolo, as crianças juntamente com o educador devem fazer a leitura em voz alta da pauta criada pelo educador. Posteriormente, em voz alta, acompanhando com palmas e finalmente bater apenas palmas que correspondam e cumpram a duração do som de cada nota.

## **Anexo: G.2**

**Título:** És Tu... E Tu!

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolvimento da atenção e perceção auditivas.

*Meta Final 37) No final da educação pré – escolar, a criança reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais.*

**Recursos Materiais:** sala com espaço livre.

**Descrição da Atividade:**

Em segredo, a cada criança deve ser atribuído o som de um relógio diferente (como “cuco”, “dlim - dlão” e/ou tiri tiri). E, de seguida, de olhos fechados, as crianças devem encontrar-se espalhadas e misturadas a andar de um lado para o outro da sala (que deve estar livre de matérias) Enquanto andam pela sala a emitir o seu som, as crianças têm que se ir juntando às restantes que estão a emitir o mesmo som, formando um grupo. O primeiro grupo a ficar completo será o vencedor.

**Título:** RelógioRelógioRelógio

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a percepção auditiva

*Meta Final 24) No final da educação pré – escolar, a criança utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado).*

**Recursos Materiais:** inexistentes

**Descrição da Atividade:**

Em roda, e após sugestão do educador, as crianças procedem à repetição de uma palavra por um longo período de tempo. A palavra ao ser repetida vezes seguidas, perderá o seu o sentido, e transformar-se-á num som desprovido do sentido original\*. Será interessante verificar que conforme a velocidade que é dita cada palavra, o efeito sonoro surtido será diferente.

Palavras como “manhã” e “ontem”, adquirem um som interessante e diferente quando aplicada esta estratégia.

\*proposta de R. Murray Schafer.

**Título:** Sons do Passado

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolvimento da atenção e percepção auditivas.

*Meta Final 37) No final da educação pré – escolar, a criança reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais.*

**Recursos Materiais:** gravação em vídeo.

**Descrição da Atividade:**

Partindo de uma gravação feita pelo educador ao grupo e que retrata algum momento passado das crianças como, por exemplo uma visita de estudo realizada, as crianças devem estabelecer um diálogo e um momento de partilha em que apliquem, espontaneamente, mas induzidas pelo vídeo, expressões referentes ao passado e sejam capazes, de no seu discurso fazer referências ao futuro enquanto se observam a si e aos colegas na gravação, também devem comentar o som ouvido (muito/ pouco ruído; intensidade: forte/ fraca, etc.; duração; curto/ longo; quais as fontes sonoras presentes no vídeo, etc.).



**Título:** Chiu! Se és Capaz!

**Número de Participantes:** 20

**Objetivos:**

- Desenvolvimento da atenção auditiva.

*Meta Final 36) No final da educação pré – escolar, a criança realiza acções motoras diferenciadas (andar, saltitar, correr, balançar, rodopiar...) e mobiliza diferentes qualidades de movimento como forma de reacção ao carácter, ao ritmo (pulsação, andamento, métricas binária e ternária), à intensidade à organização formal (secções AB. ABA) de uma canção ou de obras musicais gravadas.*

**Recursos Materiais:** sala com espaço livre, leitor de cd/mp3 e uma música.

**Descrição da Atividade:**

Numa sala com espaço livre, o educador coloca música e assim que carrega no *stop* as crianças devem permanecer no mesmo local sem se mexer, até nova indicação do educador que acontecerá quando este colocar de novo *play*.

Para ser fácil a deteção das crianças que se mexeram após paragem da música e aumentar o grau de complexidade podem ser colocados guisos nas pernas das crianças.

Após o jogo, as crianças devem partilhar a apreciação que fazem sobre a atividade e referir outros aspectos considerados pertinentes para a partilha.

**Título:** Consigo Criar e... Memorizar!

**Número de Participantes:** 20 (individual)

**Objetivos:**

- Desenvolvimento da criatividade e memória auditiva.

*Meta final 33) No final da educação pré – escolar, a criança explora potencialidades de timbre, intensidade, altura (agudo, grave, subida e descida) e duração (sons longos e curtos) da voz, de objectos sonoros e instrumentos musicais.*

**Recursos Materiais:** inexistentes

**Descrição da Atividade:**

Em roda, cada criança deve repetir com palmas e ritmos a combinação criada pela criança que está ao seu lado (e anterior a si) e criar novo ritmo para a criança seguinte repetir.

**Título:** Passa, Tempo, Tic Tac

**Número de Participantes:** 20 (grande grupo)

**Objetivos:**

- Desenvolver a atenção auditiva

*Meta Final 27) No final da educação pré-escolar, a criança canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.*

**Recursos Materiais:** música de Vinicius de Moraes “O Relógio”.

**Descrição da Atividade:**

Interpretação da música “O Relógio” de Vinicius de Moraes (cf. Anexo G.3) respeitando a seguinte sequência de atividade sugerida por Carl Orff:

TRABALHAR A INSPIRAÇÃO E EXPIRAÇÃO

CONTROLO DO SOPRO

EMISSÃO ENTOADA

CANTO UNÍSSONO

RESPIRAÇÃO SEGUNDO FRASES

PRONUNCIAMENTO DINÂMICO

MELHORAMENTO

ENRIQUECIMENTO SONORO

OBRA TERMINADA

**Anexo:** G.3

**Título:** Controlo do sopro

**Número de Participantes:** 20 (pequenos grupos)

**Objetivos:**

- Controlo do sopro.

*Meta final 33) No final da educação pré – escolar, a criança explora potencialidades de timbre, intensidade, altura (agudo, grave, subida e descida) e duração (sons longos e curtos) da voz, de objectos sonoros e instrumentos musicais.*

**Recursos Materiais:** bacia, água, sabão, 20 palhinhas

**Descrição da Atividade:**

O grupo de vinte crianças deve ser dividido em duas partes iguais e deve haver um adulto a supervisionar cada grupo.

Cada criança colocar-se-á de um lado da bacia com uma palhinha e terá que soprar ininterruptamente para dentro da bacia, formando-se nesta várias bolinhas de espuma à medida que a criança vai soprando.

As crianças devem ser levadas a refletir sobre o tamanho das bolas de sabão feitas, em simultâneo por duas crianças, e a quantidade de ar libertado. Muitas vezes, se

a criança liberta muito ar, faz bolas de sabão grandes e aguenta menos tempo soprando ininterruptamente. A criança que aguentar mais tempo a soprar sem interrupções manter-se-á em atividade mas com uma próxima criança e assim sucessivamente.

**Título:** Estás-me a ouvir?

**Número de Participantes:** 20

**Objetivos:**

- Desenvolver a atenção auditiva.

*Meta Final 37) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais.*

**Recursos Materiais:** 20 lápis, 20 folhas de papel e 1 relógio de areia.

**Descrição da Atividade:**

Num local do jardim de infância com algum movimento, as crianças devem contar o número de vezes que se repete um determinado som. Esta atividade realizar-se-à num período correspondente ao esvaziamento da parte superior do relógio de areia e a repetição do som não deverá ultrapassar a dez vezes para que as crianças sejam capazes de autonomamente anotar, enquanto ouvem o som, o número de vezes que o ouviram.

Depois de completa a primeira parte da atividade, as crianças deverão juntar-se em grande grupo e verificar se, estando no mesmo local ao mesmo tempo, todas ouviram o som pré-determinado o mesmo número de vezes.

**Título:** As Onomatopeias

**Número de Participantes:** 20 (individual)

**Objetivos:**

*Meta final 26) No final da educação pré – escolar, a criança reproduz motivos melódicos sem texto (onomatopeias e sílabas neutras) e com texto associados a canções.*

**Recursos Materiais:**

**Descrição da Atividade:**

A criança deve criar para diferentes sons do quotidiano que conhece, onomatopeias que se assemelhem a eles.

### **viii. Sugestões das crianças**

## **Bibliografia**

AMARILHA, Marly. (1997) *Estão mortas as fadas? Literatura Infantil e Prática Pedagógica*. Brasil: Editora vozes

BRÁS, M. L. M. R. C. (1994). *Actividades na educação pré-escolar e activação do desenvolvimento psicológico*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

BRAVO, M. (2010). *Do pré-escolar ao 1.º ciclo do ensino básico: construindo práticas de articulação curricular*. Dissertação de mestrado em estudos da criança. Minho: universidade do Minho.

DOMINGOS Ana Maria. (1986) *A teoria de Bernstein em Sociologia da educação*. Fundação Calouste Gulbenkian

HEAL & COOK (2004). *Humanidades: desenvolvendo uma noção de lugar e tempo nas crianças mais pequenas*. In Siraj-Blatchford, (coord). *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Cap. 8, pp. 104-114. Lisboa: Texto Editores

HOHMANN, Mary (1997): *Educar a Criança*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

JOLIBERT, Josette (1991). *Formar Crianças Leitoras*. Coleção Práticas Pedagógicas. Edições Asa

LEITE, Carminda; Pacheco, Natércia (2008). Os dispositivos pedagógicos na educação inter/multicultural. *Intermeio: revista do programa de pós-graduação em educação*, Campo Grande, MS, v. 14, n. 27, p. 102-111, jan.-jun./2008

LOPES, João A. (2006). *Desenvolvimento de Competências Linguísticas em Jardim de infância - manual de atividades*. Edições ASA

MARTINS, Isabel P. (2009) *Despertar para a Ciência: actividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ministério da educação – departamento de educação básica.

Ministério da Educação [M.E.] (1997). *Orientações Curriculares para Educação de Infância*.

SILVA, Maria Cristina Vieira da. "Atividades de Consciência Linguística no Jardim de Infância: o quê, como é para quê?"

MORAIS, José (1997). *A arte de ler psicologia cognitiva da leitura*. Edições Cosmos

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PESSANHA, Ana Maria Araújo (2001): *Actividade Lúdica Associada à Literacia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

PICQ, Louis e Vayer, Pierre. Trad. Antônio Francisco Maganhato Cardoso e Virginia Teixeira Gazini Cardoso. (1985) *Educação psicomotora e retardo mental: aplicação aos diferentes tipos de inadaptações*. São Paulo: Manole

ROOYACKERS, Paul (2003). *100 Jogos de Linguagem*. Coleção Práticas Pedagógicas. Edições ASA

ROSAMILHA, Nelson.(1973) *Psicologia do jogo e aprendizagem infantil*. Brasil: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais



SILVA, Maria Cristina Vieira da. Atividades de Consciência Linguística no Jardim de Infância: o quê, como é para quê?

SIM-SIM, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). Linguagem e comunicação no jardim de infância – textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: ministério da educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

VIANA, Fernanda L., MARTINS, Marta, COQUET, Eduarda (2003): *Leitura, Literatura Infantil, Ilustração. Investigação e Prática Docente*. Braga, Centro de Estudos da Criança Universidade do Minho

VILLAS-BOAS, Maria Adelina (2002): *Avaliação do Desenvolvimento da Literacia*. Lisboa: ESE João de Deus.

VIANA, Fernanda Leopoldina P. (2001) *Melhor falar para melhor ler um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos)*. Coleção infans centro de estudos da criança Universidade do Minho

VIANA, Fernanda L., MARTINS, Marta, COQUET, Eduarda. (2003) *Leitura, literatura infantil e ilustração. Investigação e prática docente*. Braga: Centro de Estudos da Criança Universidade do Minho

## **Anexos**

### **Índice de anexos**

#### A- Conhecimento do mundo

A.1 – Tabela germinação

A.2 – História “A sementinha que não queria nascer” e receita de doce de morango

A.3 – Relógios

A.4 – Imagem do quadro de aniversários

A.5 – Tabela sobre os bons e maus condutores térmicos

A.6 - Dominó

#### B - Matemática

B.1 – Pizza

B.2 – Cartolinas

B.3 – Tabela de dupla entrada (“E agora o que vestir”)

B.4 – Hora de acordar

B.5 – Hora do banho

B.6 – Hora da refeição

- B.7 – Dominó com bonecos
- B.8 – Moldes bonecos para dominó
- B.9 – Imagens de várias estações
- B.10 – Mapa do tesouro
- B.11 – Exemplo de tabuleiros
- B.12 – Exemplo de fichas de resultado correto
- B.13 – Sequência de relógios
- B.14 – Mamã, dá licença?

#### C - Linguagem oral e escrita

- C.1- Travalíngua
- C.2- Cartões com adivinhas
- C.3- Ficha sobre segmentação silábica
- C.4- Poema “O Relógio” de Vinícius de Moraes
- C.5- Sugestão de imagens para o saco do tempo
- C.6- Ficha técnica de “A lagartinha muito comilona” de Eric Carle
- C.7- Poemas populares sobre as estações do ano
- C.8- Ficha técnica de “Depressa, devagar” de Isabel Minhós Martins
- C.9- Ficha técnica de “Museu do Tempo, de
- C.10- Sugestão de imagens sobre os estados do tempo

#### D - Expressão Motora

- D.1- Twister de meteorologia

D.2- Percurso – Vamos à praia

D.3- Percurso – As estações do ano

D.4- Percurso – “Vamos à praia”

D.5- O corridinho

D6- Relógio humano

## E - Expressão Plástica

E.1- Molde do relógio impresso

E. 2- Imagens sobre os diferentes estados do tempo

E. 3- Sugestões de obras de arte

E. 4- Ficha técnica do livro “Trocar as voltas ao tempo” de João Pedro Méseder

E. 5 – Moldes do comboio e carruagem.

E. 6- Bonecas e roupa

E. 7- Persistência da memória, de Salvador Dali.

**E. 8-** Sugestões de imagens sobre arte.

## F - Expressão Dramática

F. 1 – Imagens: polícia, ladrão e caminhante

F.2 – Moldes relógios para o teatro de sombras

F.3 – História “Ainda nada?”

## G - Expressão Musical

G.1 - Em cada cartão pode constar uma das seguintes imagens

G.2 - A leitura de zolthan Kodaly processa- se segundo os diferentes símbolos que a criança tem que decifrar, ou seja, transformá-los em sons

G.3 - “O Relógio” de Vinicius de Moraes

Sugestão das crianças

**A.1 – Tabela germinação**

Recipiente com semente de:	Registo nº 1	Registo nº 2	Registo nº 3
	Data:	Data:	Data:
	Fotografia/desenho	Fotografia/desenho	Fotografia/desenho
Alface			
Tomate			
Fava			
Grão de bico			
Agrião			

## **A .2 – História “A sementinha que não queria nascer” e receita e doce de morango Receita:**

- Primeiro lavam-se bem os morangos, eliminando os pedúnculos. Depois corta-se em rodelas para um alguidar;
- Deitar por cima o açúcar e o sumo do limão;
- Deitar o preparo num tacho juntamente com um pouco de água;
- Levar ao lume até levantar fervura. Deixar ferver, mexendo várias vezes, durante cerca de 30 minutos. Ferver em lume brando até fazer ponto, não muito alto porque o doce fica endurecido;
- Distribuir pelos frascos.

Podemos ainda decorar os frascos em que vamos colocar o doce. Deixo aqui algumas fotos desta atividades que realizei com crianças do Pré-escolar.

Preparação/decoração dos frascos, utilizando a técnica do “mosaico”

### **História:**

Disponível em

<http://historiasdasementinha.blogspot.pt/2013/01/a-sementinha-que-nao-queria-nascer.html>

### A. 3 - Relógios



**Relógio de sol**



**Relógio de água**



**Relógio de areia**



**Relógio de bolso**



**Relógio de pulso**

**Relógio digital**








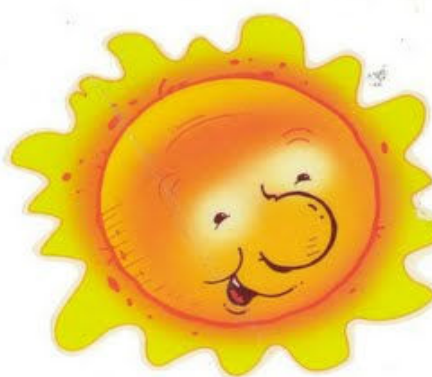
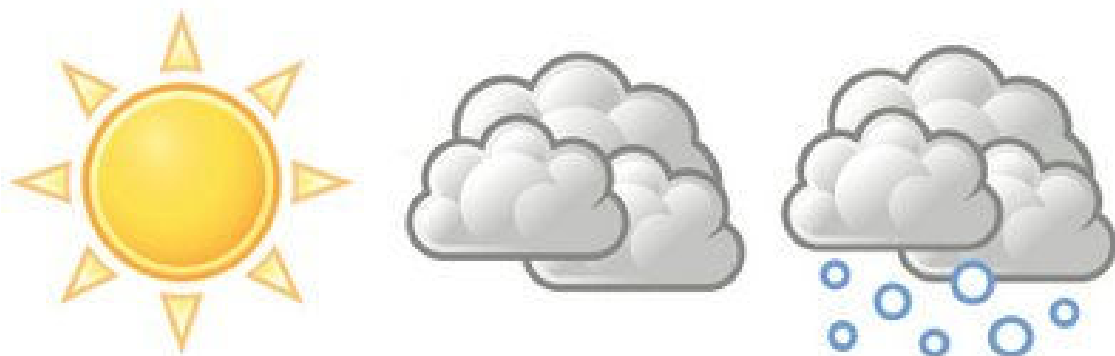
A. 4 – Imagem do quadro dos aniversários



**A. 5 – Tabela sobre bons e maus condutores térmicos**

<b>Cubo de gelo</b>	<b>Plástico</b>	<b>Lã</b>	<b>Papel</b>	<b>Folha de alumínio</b>
<p><b>Fundiu completamente</b></p> 				
<p><b>Fundiu em parte</b></p> 				
<p><b>Fundiu pouco</b></p> 				

A.6 – Dominó - usar estas imagens para construir o dominó



## **B.1 - Pizza**

### **Massa**

#### **Ingredientes:**

- 550g de farinha
- 25g de fermento de padeiro
- 3 colheres de sopa de azeite
- 300 ml de água
- 1 colher de chá bem cheia de açúcar
- 1 colher de chá bem cheia de sal fino
- Farinha para polvilhar

#### **Preparação:**

Numa tigela colocar o fermento e o açúcar.

Adicionar um pouco de água e misturar tudo.

Depois misturado, deixar repousar durante 5 minutos.

Dissolver o sal com um pouco de água.

Colocar a farinha numa tigela e fazer um buraco no meio.

No buraco, colocar o fermento, o azeite e o sal dissolvido na água.

Começar a misturar com os dedos.

Juntar a restante água.

Amassar tudo muito bem até deixar de «colar» nas mãos.

Formar uma bola e tapar com um pano.

Deixar levedar durante 2 horas e 30 minutos.

Depois da massa levedada, polvilhar a bancada com a farinha.

Colocar a massa sobre a farinha e dividi-la em 3.

Formar uma bola de cada pedaço.

Esticar a massa com o rolo da massa.

Quando a massa estiver em forma de círculo, levante a massa da bancada e com as mãos rode-a para que fique com o diâmetro desejado.

## **Recheio**

### **Ingredientes:**

Polpa de tomate

Queijo

Escolher os restantes ingredientes a colocar sobre a base consoante os gostos.

### **Preparação:**

Espalhar a polpa de tomate sobre a base.

Polvilhar com queijo.

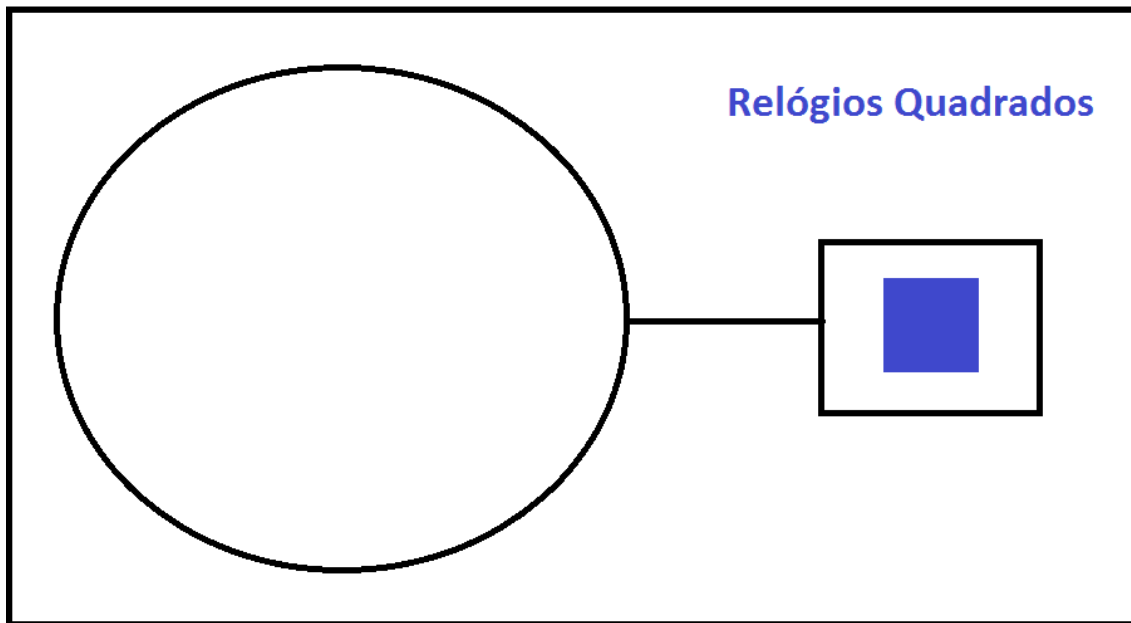
Colocar os restantes ingredientes escolhidos.

Levar ao forno pré-aquecido nos 185° e deixar cozinhar durante 25 minutos.

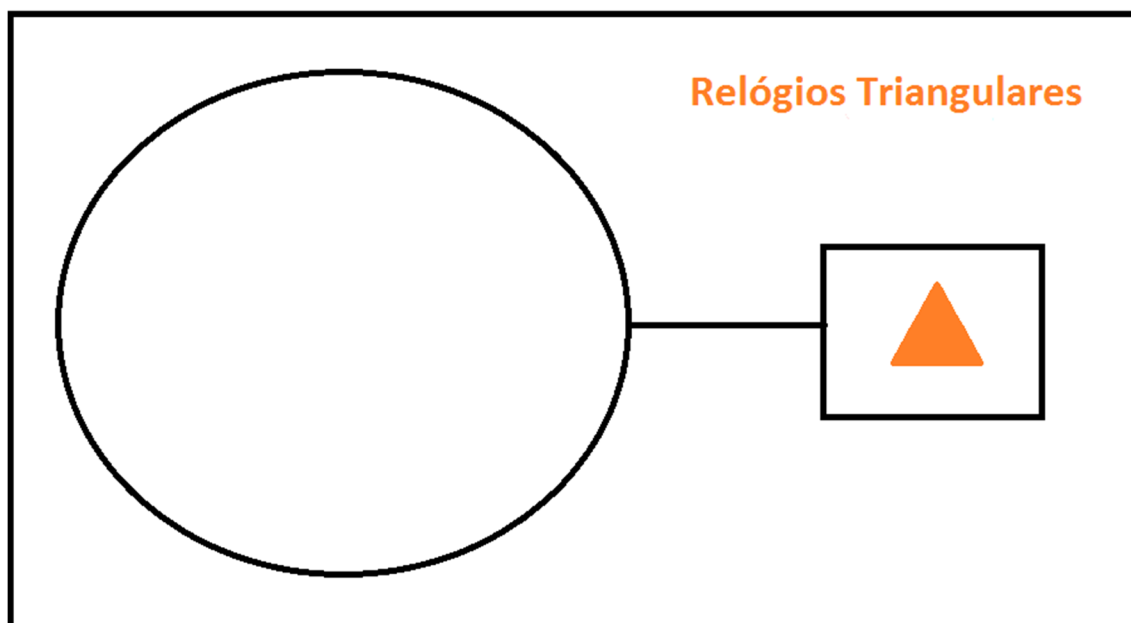


## B.2 – Cartolinas

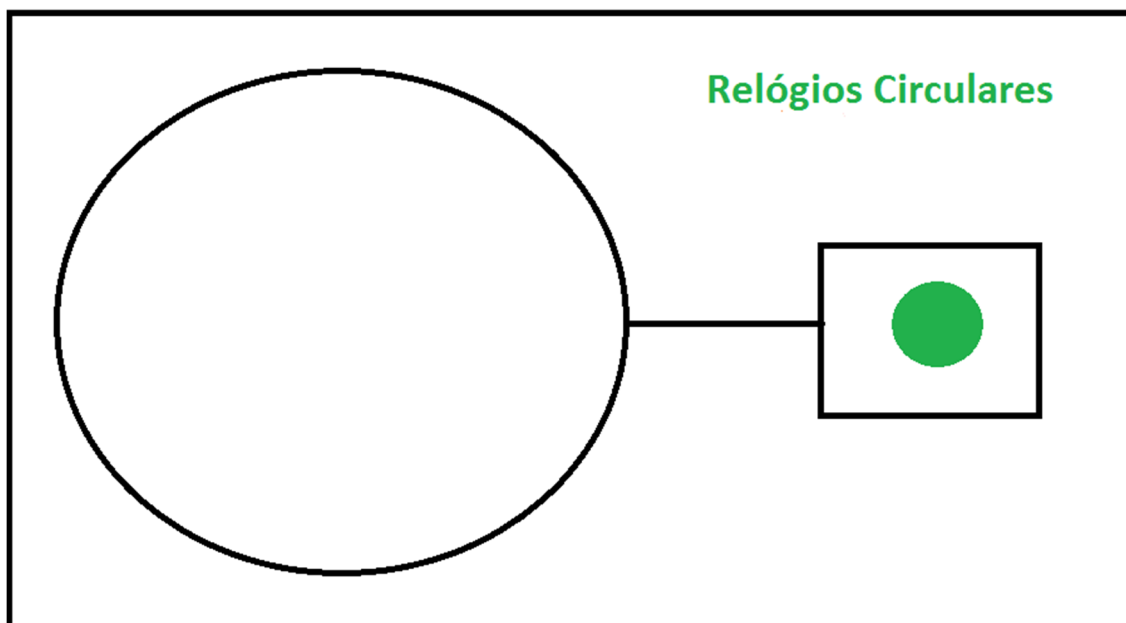
Exemplo: Cartolina Relógios Quadrados



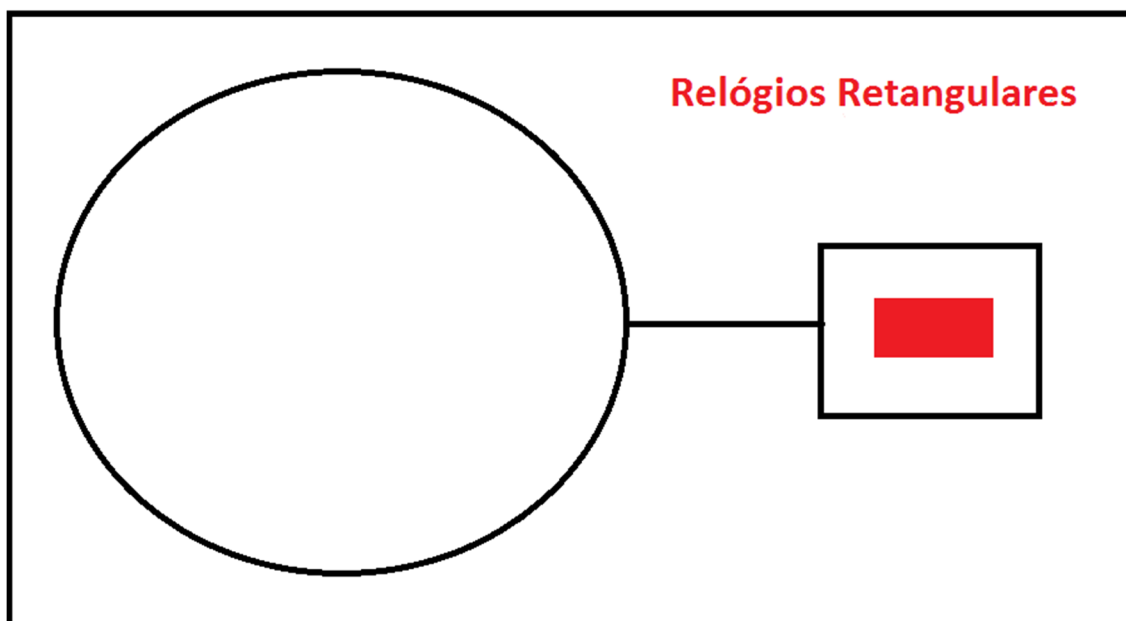
Exemplo: Cartolina Relógios Triangulares







Exemplo: Cartolina Relógios Circulares



Exemplo: Cartolina Relógios Retangulares



**B.3 – tabela de dupla entrada para “E agora, o que vestir”**

	Menina 	Menino 
<p>Primavera</p> 		
<p>Verão</p> 		
<p>Outono</p> 		
<p>Inverno</p> 		



B.4 - Hora de acordar





**B.5 - Hora do banho**



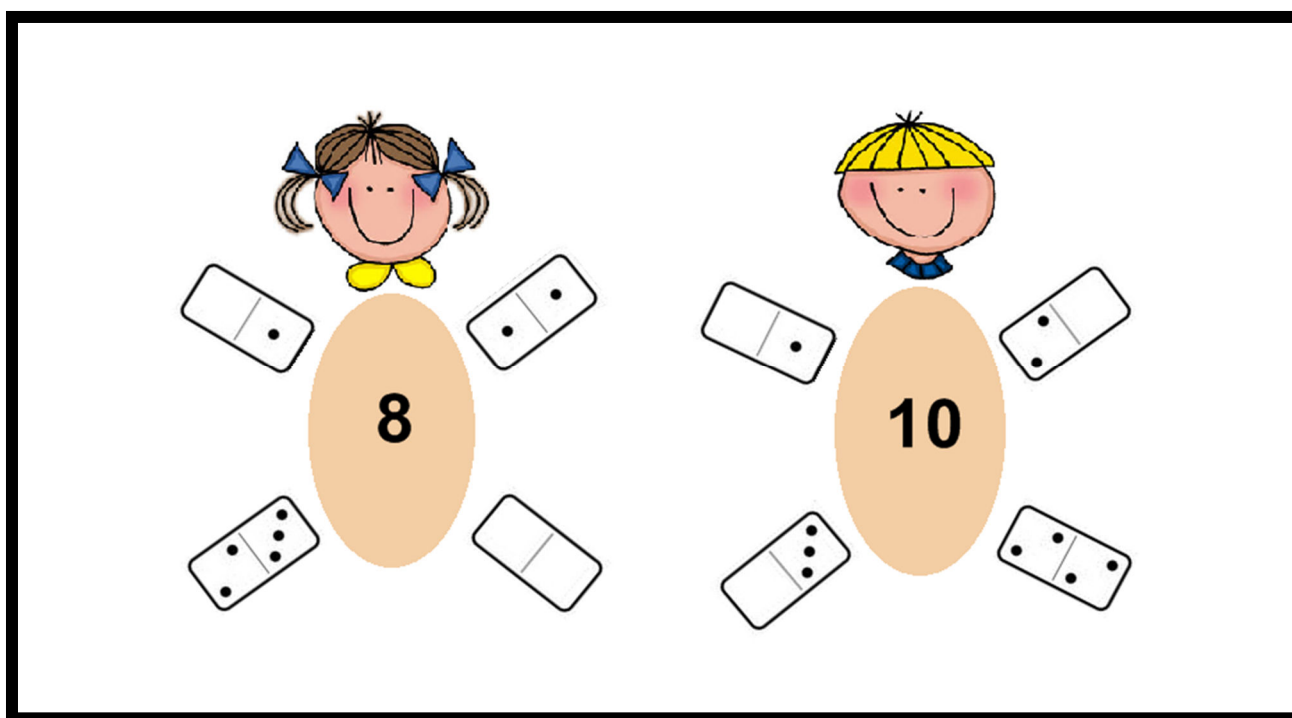


B.6 - Hora da refeição

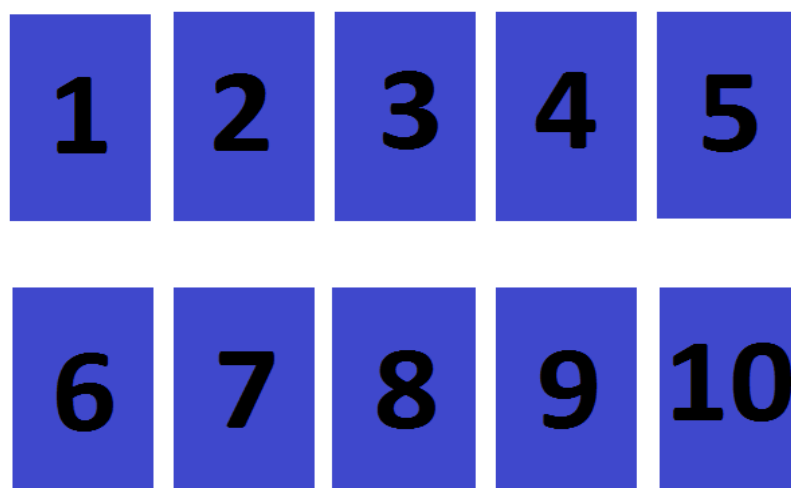
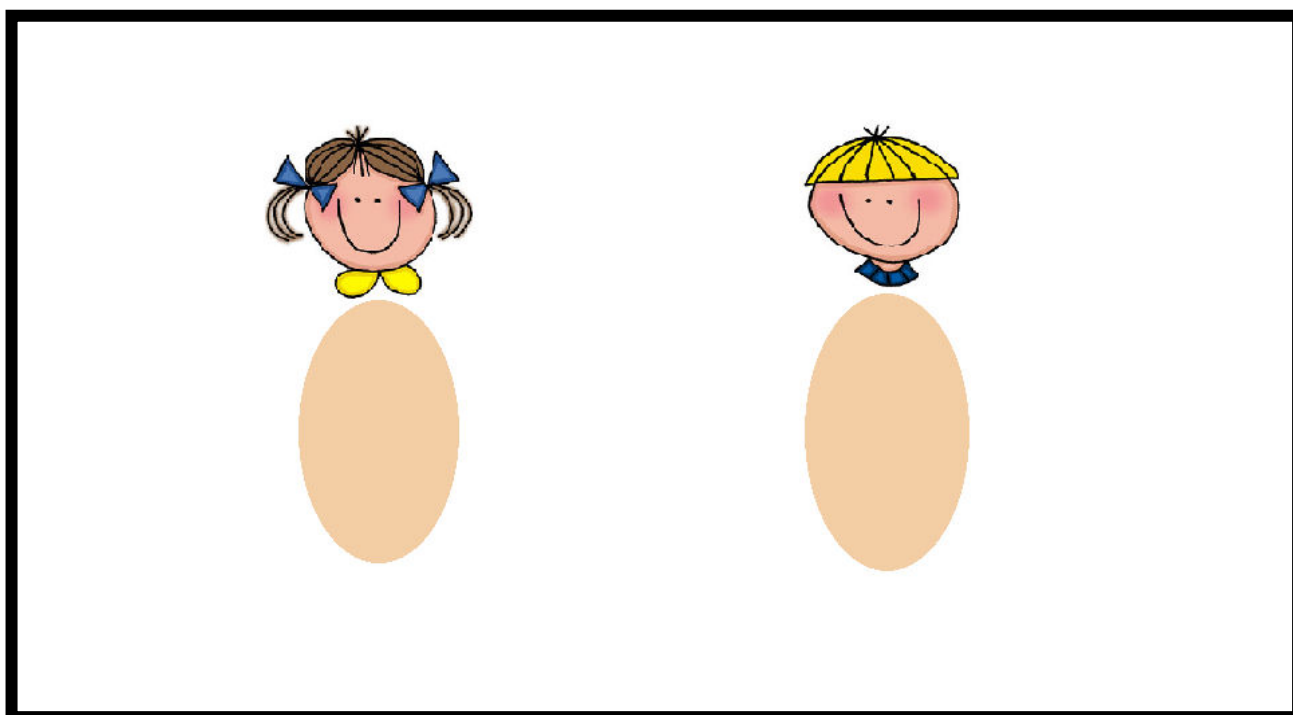


## B.7 – Dominó com bonecos

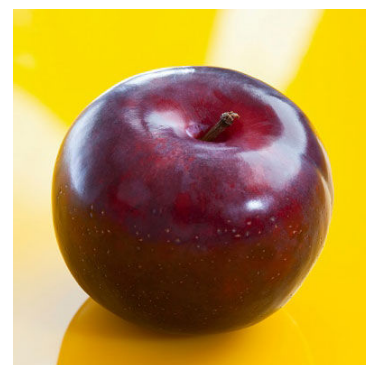
Exemplo do Jogo – Dominó com bonecos



**B.8 - Moldes de bonecos para o Jogo – Dominó com bonecos**



**B.9 - Imagens de frutos de várias estações**





**B.10 - Exemplo mapa do tesouro com códigos.**



**1501 \* 1, 3, 5, \_\_, 9**

**1520 \* 2, 5, \_\_, 11**

**1556 \* 2, 4, \_\_, 8, 10**

**1570 \* 3, 5, \_\_, 9, 11**

B.11 - Exemplo de tabuleiros.

## Jogo da Lebre e da Tartaruga



1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12

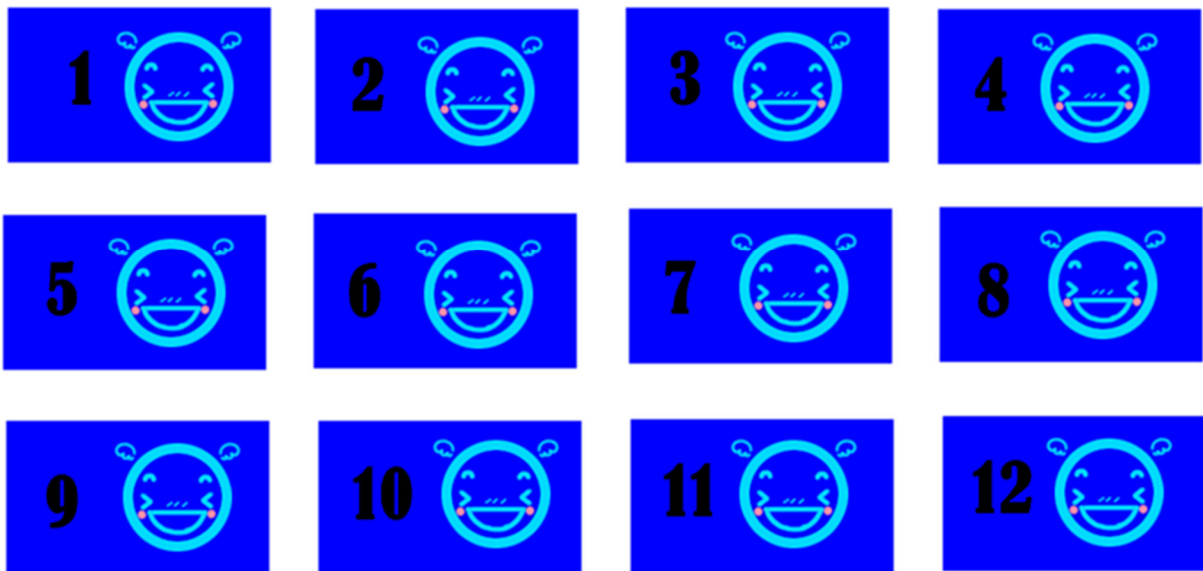
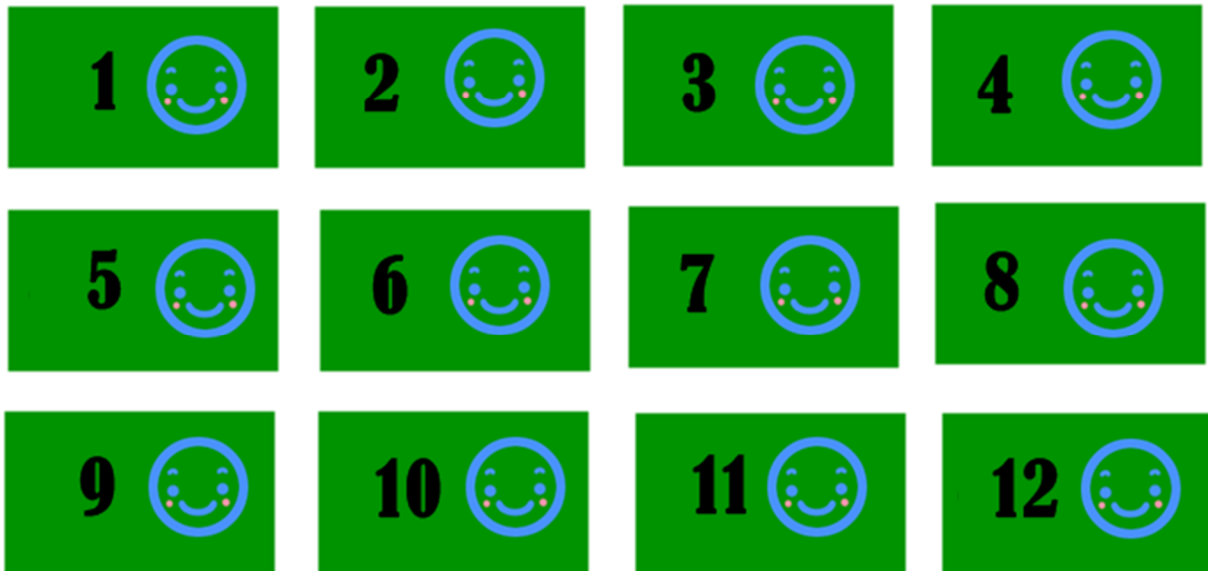
## Jogo da Lebre e da Tartaruga



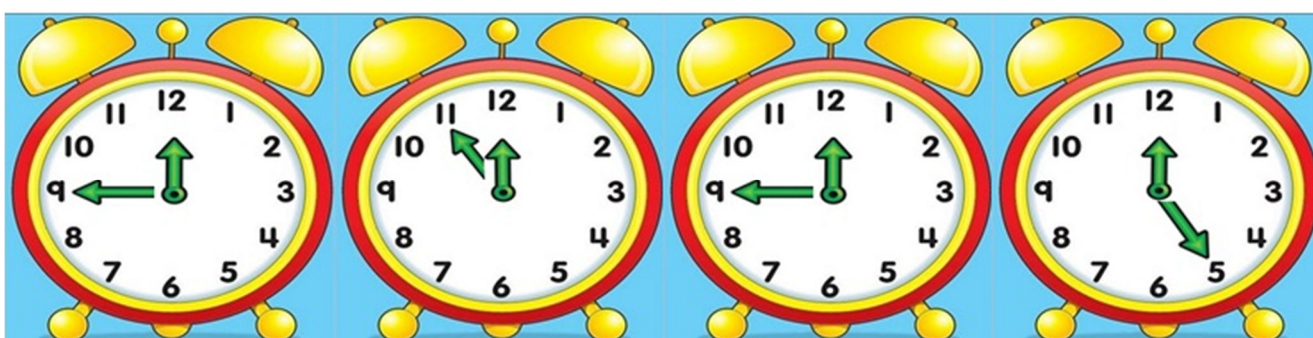
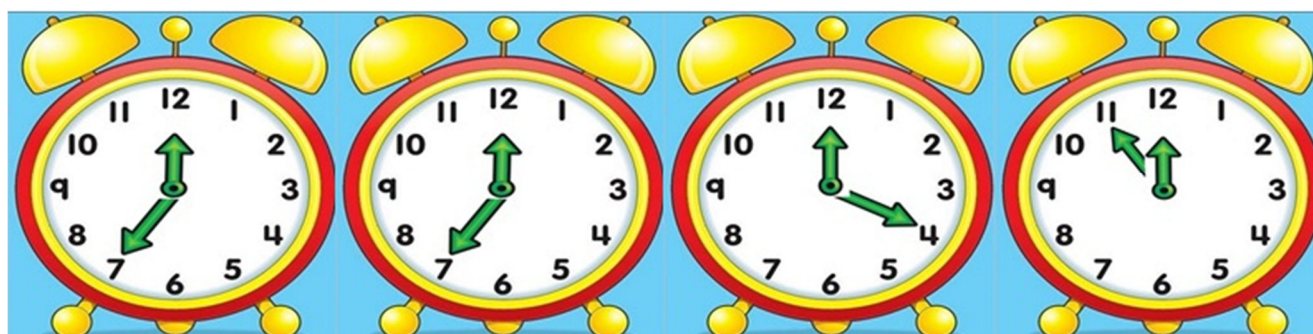
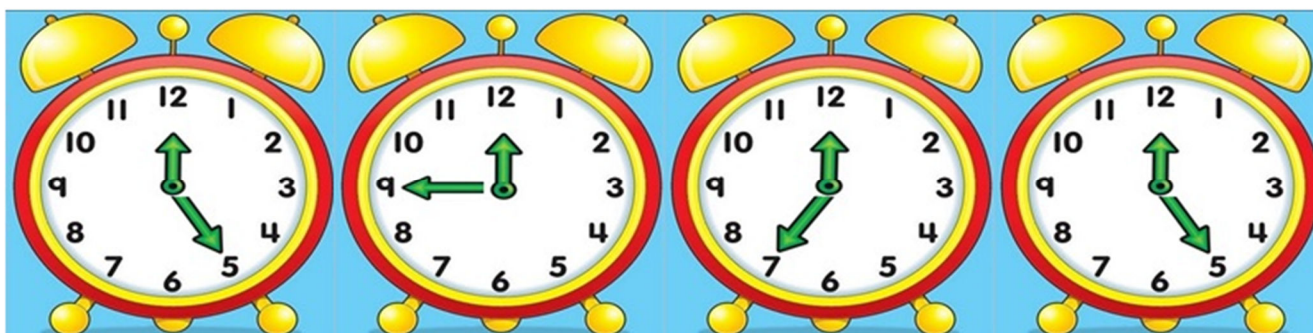
1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12



B.12. Exemplo fichas de resultado correto



B.13 - Sequência de relógios.



#### **B.14. – Mamã, dá licença?**

Passos “Mamã dá licença?”

“**Caranguejo**”: para trás;

“**Tesoura**”: a criança dá saltos afastando e unindo as pernas deslocando-se para a frente;

“**À bebê**”: com os pés juntos um ao outro passos pequeninos;

“**Gigante**”: passos muito largos;

“**Canguru**”: com os pés juntos dar saltos grandes;

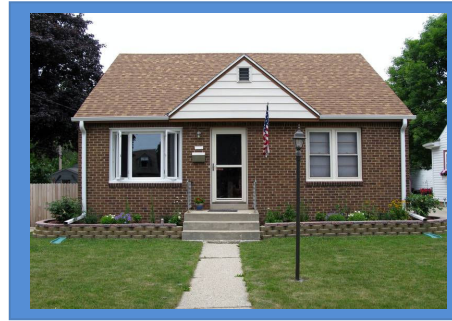
“**À panela**”: andar com as mãos na cabeça;

## **C.1- Travalíguas**

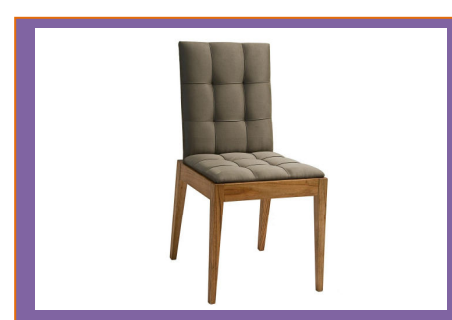
O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu ao tempo que o tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem.

**C.2- Cartões com adivinhas**

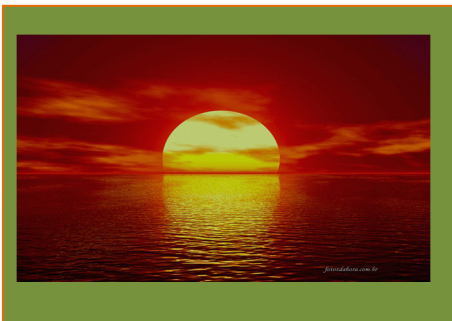
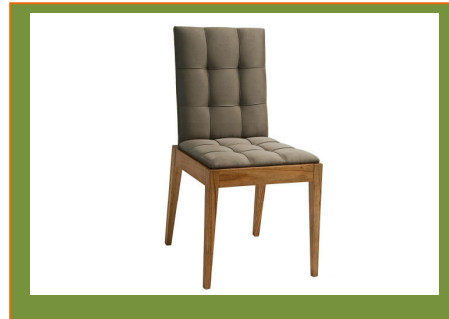
**Tem quartos e não tem salas  
Tem meias e não tem pés.**



**Eu corro, não tenho pernas;  
Assobio, não tenho boca;  
Mas nunca ninguém me viu,  
E tenho bastante força.**



**Eu corro, não tenho pernas;  
Assobio, não tenho boca;  
Mas nunca ninguém me viu,  
E tenho bastante força.**



**Ora escuras, ora claras,  
às vezes esfarrapadas,  
Se começam a chorar  
Deixam as terras molhadas.**





**Fria e alvinha  
Cobre todo o chão.  
O mar e os rios  
Ela não cobre, não!**

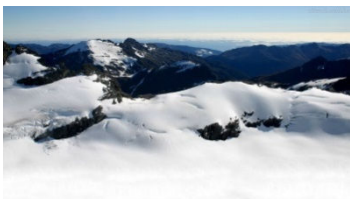
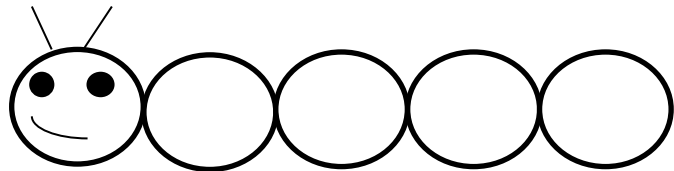


**O que é o que é?  
Quando atrasa, não adianta?**



C.3- Ficha sobre segmentação silábica

Quantas sílabas têm as palavras? Pinta com o número de círculos correspondentes!



Nome: .....



#### C.4- Poema “O Relógio”

##### O Relógio

Passa, tempo, tic-tac

Tic-tac, passa, hora

Chega logo, tic-tac

Tic-tac, e vai-te embora

Passa, tempo

Bem depressa

Não atrasa

Não demora

Que já estou

Muito cansado

Já perdi

Toda a alegria

De fazer

Meu ti-tac

Dia e noite

Noite e dia

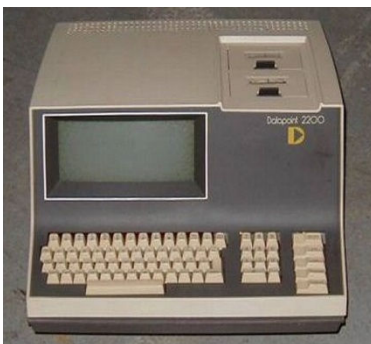
Tic-tac

Tic-tac

Tic-tac...

In *Arca de Noé* de Vinícius de Moraes (1970)

### C.5- Sugestão de imagens para o saco do tempo



## C.6- A lagartinha muito comilona

**Título:** A lagartinha muito comilona

**Autor:** Eric Carle

**Ilustração:** Eric Carle

**Editora:** Kalandraka

**Ano:** 2007



## **C.7- Poemas populares sobre as estações do ano**

### Primavera

A primavera está a chegar!

Começam as flores a nascer,

Vemos as andorinhas a voar

A magia da natureza a acontecer.

A Primavera está a chegar!

Os animais estão a nascer.

Março chega sempre a alegrar

Porque as flores estão a crescer!

### Verão

Pela praia fora vai o menino Zé,

Com uma mão na cabeça

E outra no pé-

Pela areia acima vai uma formiga,

Com uma mão na testa

E outra na Barriga.

## Outono

Outono, outono

És muito morno

Perdeste as folhas

Tombaram no quintal.

Trouxeste as castanhas

Embrulhadas no jornal.

## Inverno

A chover,

A trovejar,

E as bruxas

A dançar.

A chover,

A fazer sol,

As bruxas

A comer pão-mole.

## C.8- Depressa, Devagar

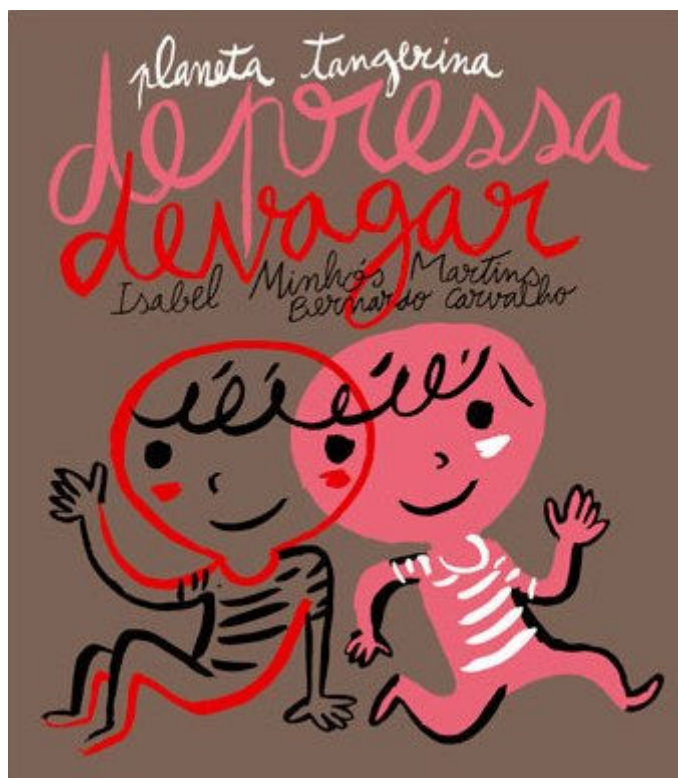
**Título:** Depressa, Devagar

**Autor:** Isabel Minhós Martins

**Ilustração:** Bernardo Carvalho

**Editor:** Planeta Tangerina

**Ano:** 2009



## C.9- Museu do Tempo

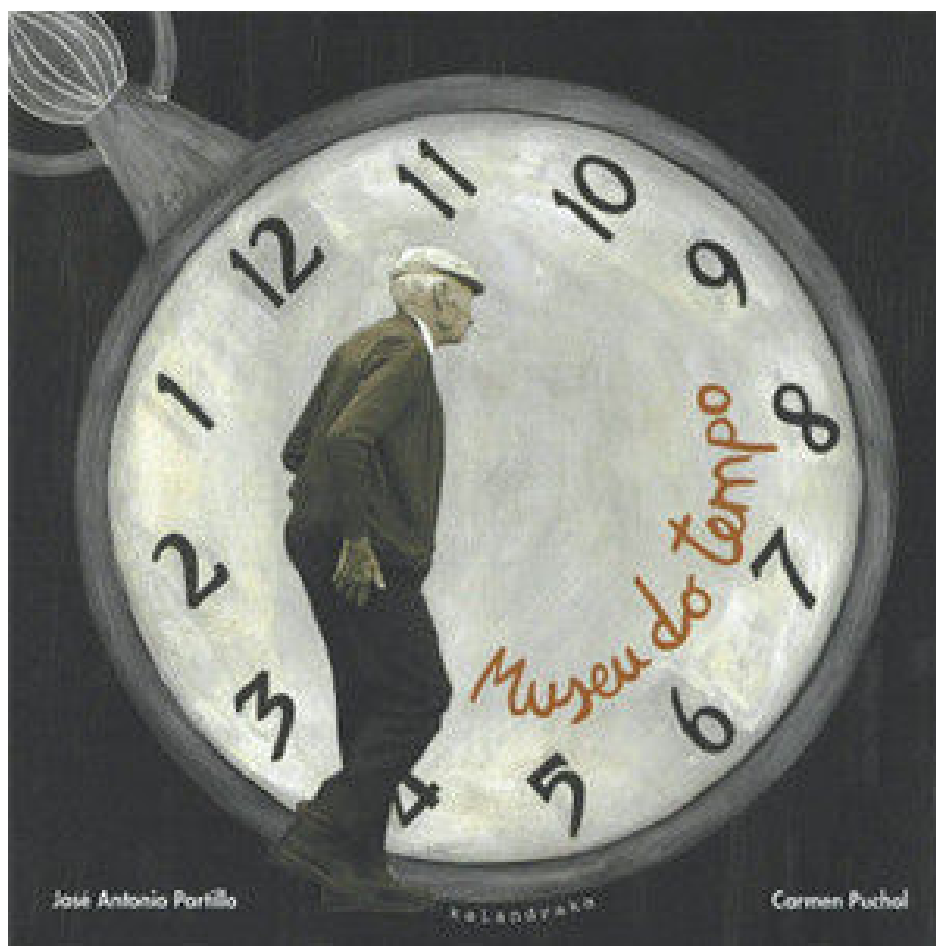
**Título:** Museu do Tempo

**Autor:** José Antonio Portillo

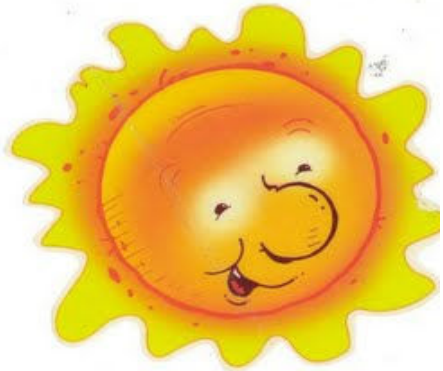
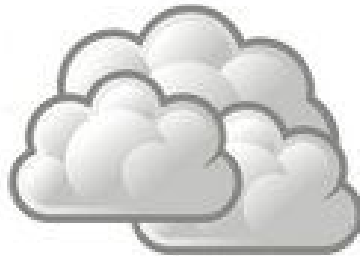
**Ilustração:** Carmen Puchol

**Editor:** Kalandraka

**Ano:** 2005



## C.10- Sugestão de imagens sobre os estados do tempo



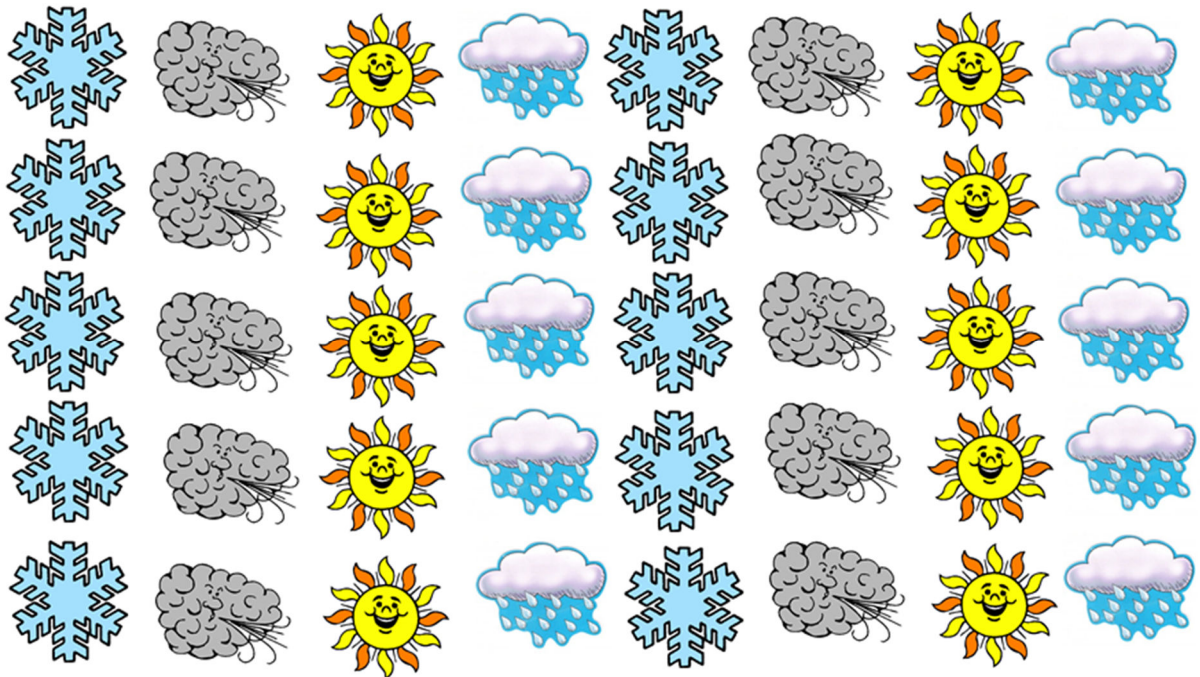


## D.1 – Twister da meteorologia

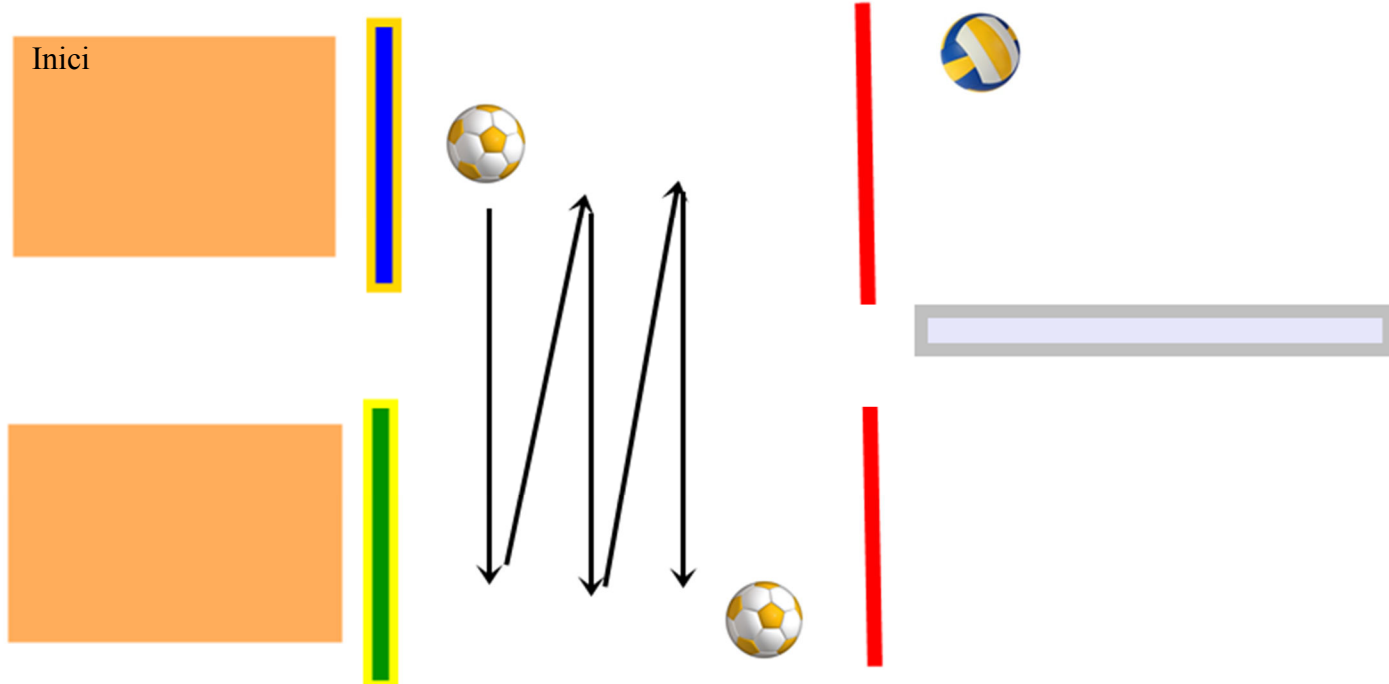
Exemplo roleta.



Exemplo tapete.

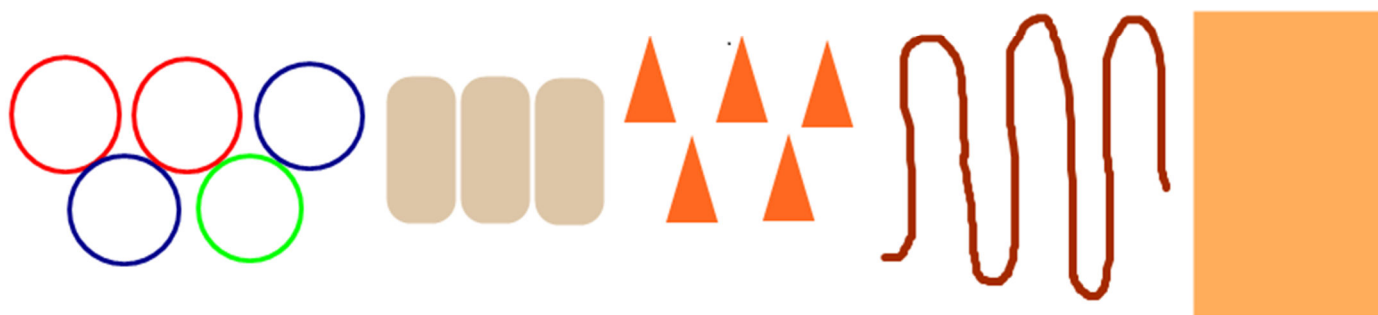


## D.2. - Percorso - Vamos à praia



### D.3 - Percurso – As estações do ano

Inici



#### D.4 - Percorso – “Vamos à neve”

Inicio



## **D.5 – O corridinho**

**Música: “O Corridinho”**

**A Mariana (nome da menina que está no meio) que anda no meio**

**A cantar e a dançar**

**Vai à roda escolher um**

**Que seja seu par.**

**Que seja seu par**

**Muito alegre e bonitinho**

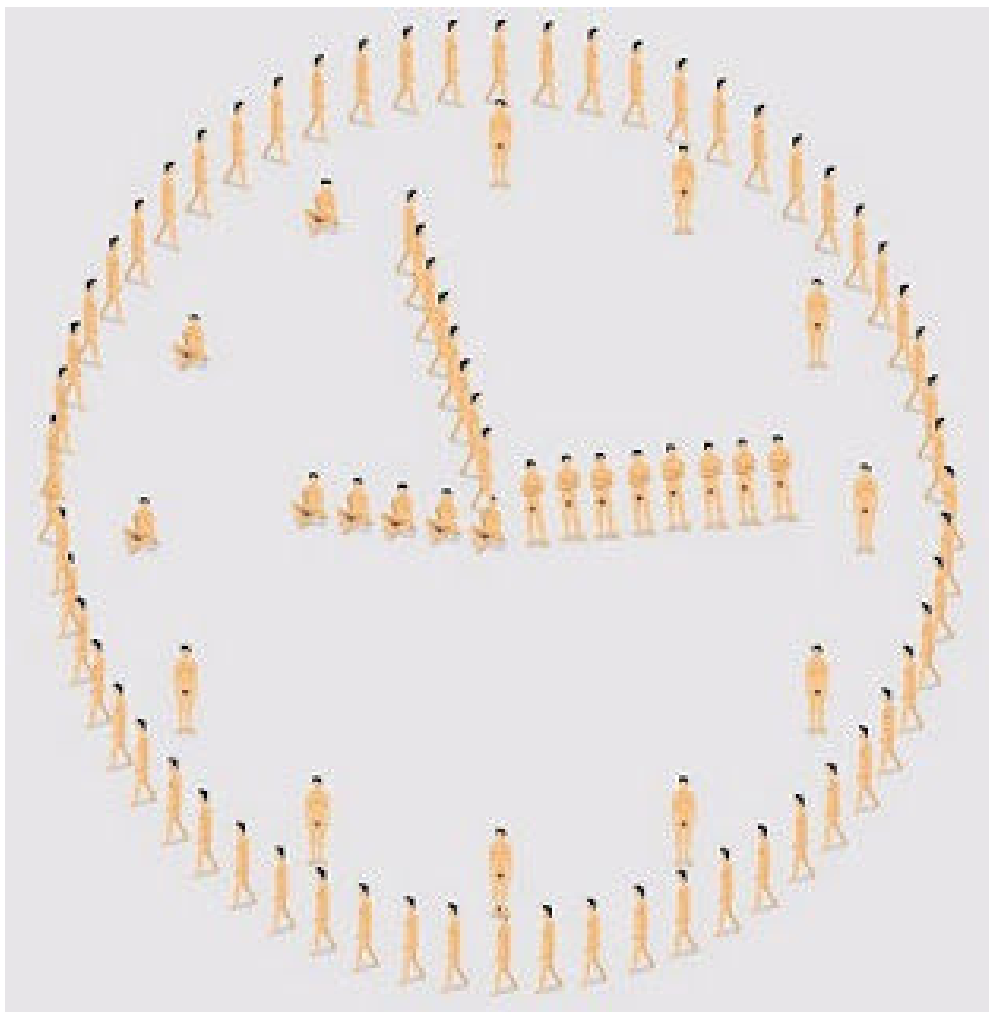
**Agora vai começar**

**A dançar o corridinho**

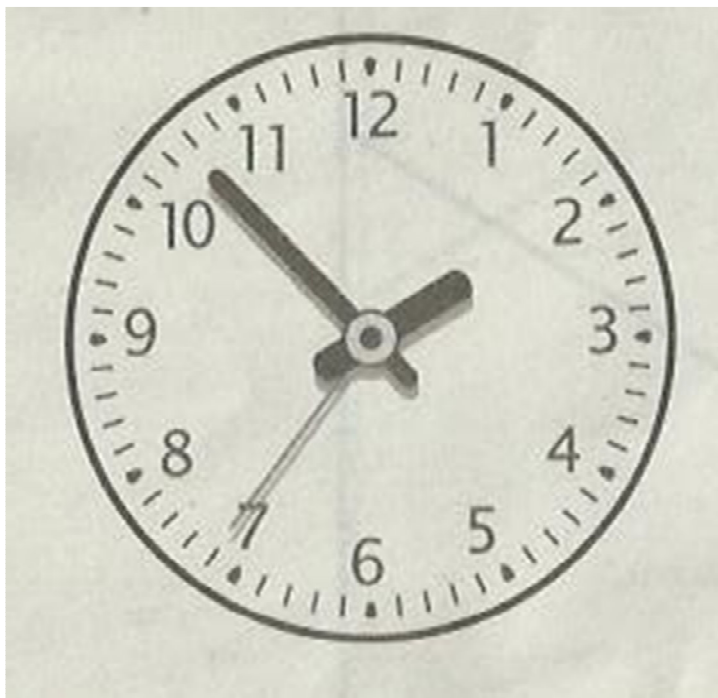
**La, la, la, la, la, la, la**

**La, la, la, la, la, la, la**

**D.6. - Exemplo de relógio humano.**



### E.1- Molde do relógio impresso

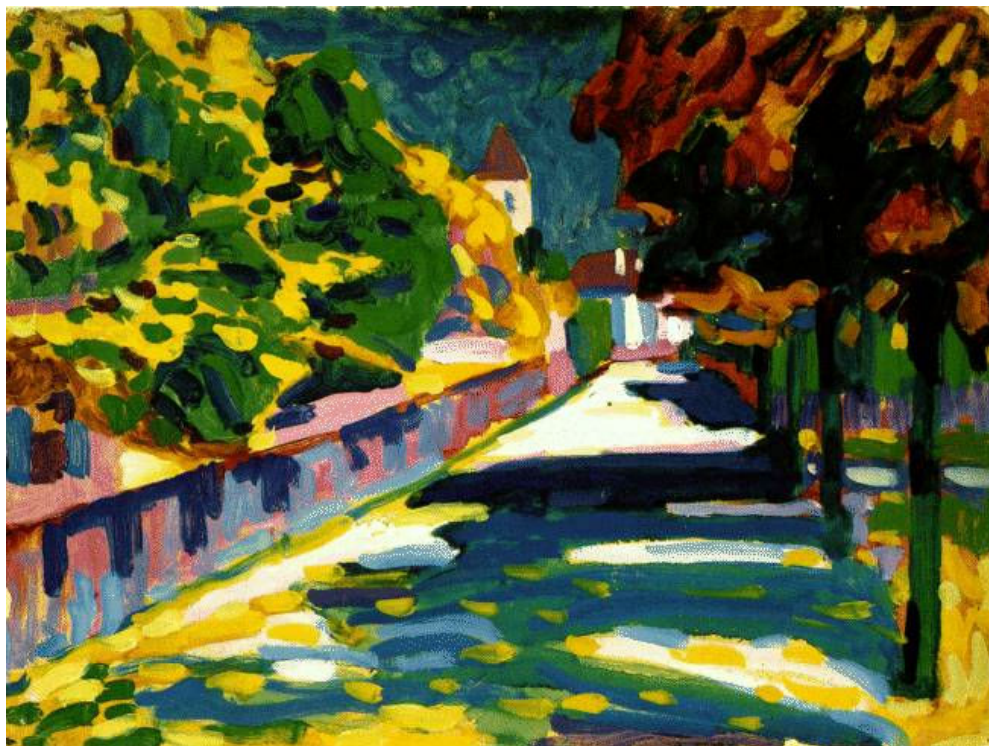


**E. 2- Imagens sobre os diferentes estados do tempo**

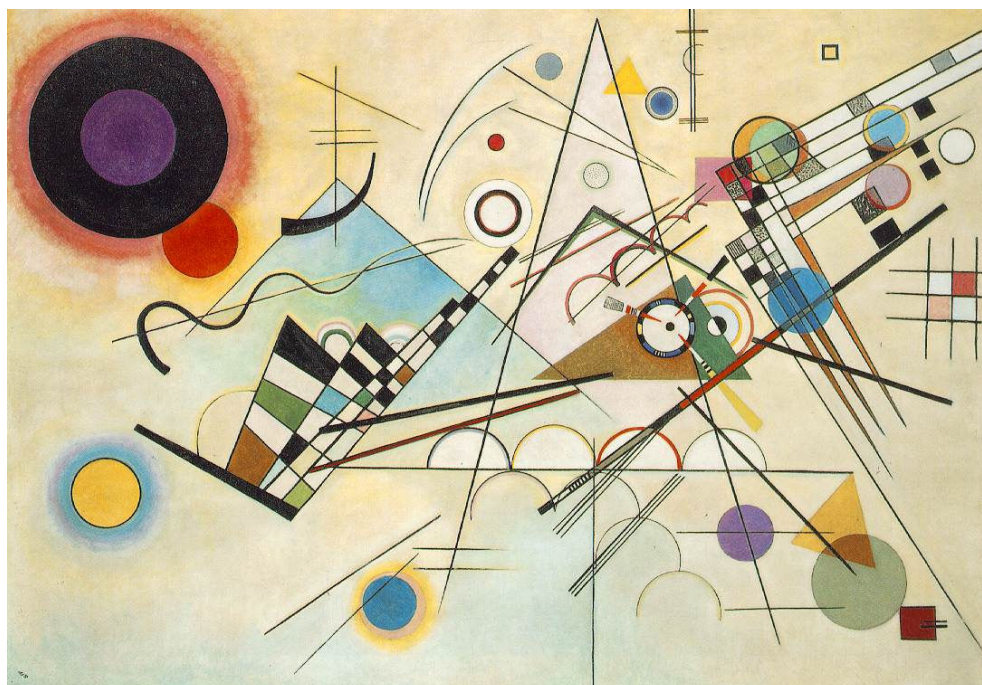




### E. 3- Sugestões de obras de arte



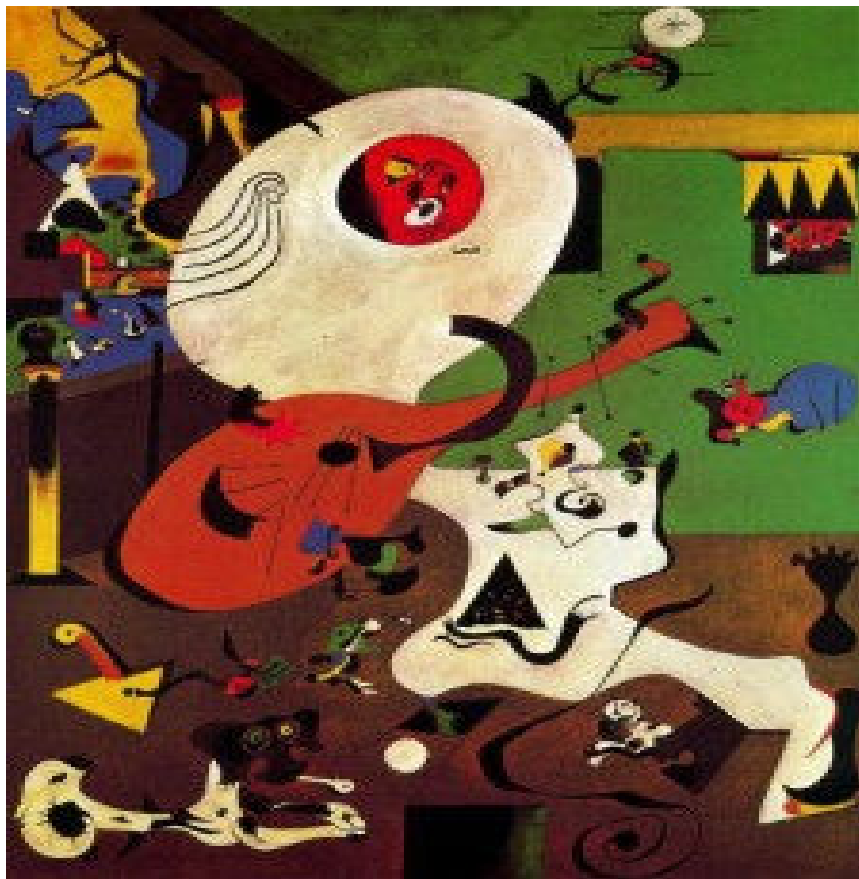
Autumn in Bavaria (1908)



Composição 8 (1923)



O Carnaval de Arlequim – Joan Miró



Interiores holandeses I – Joan Miró

#### **E. 4- Ficha técnica do livro “Trocar as voltas ao tempo” de João Pedro Méseder**

Título: trocar as voltas ao tempo

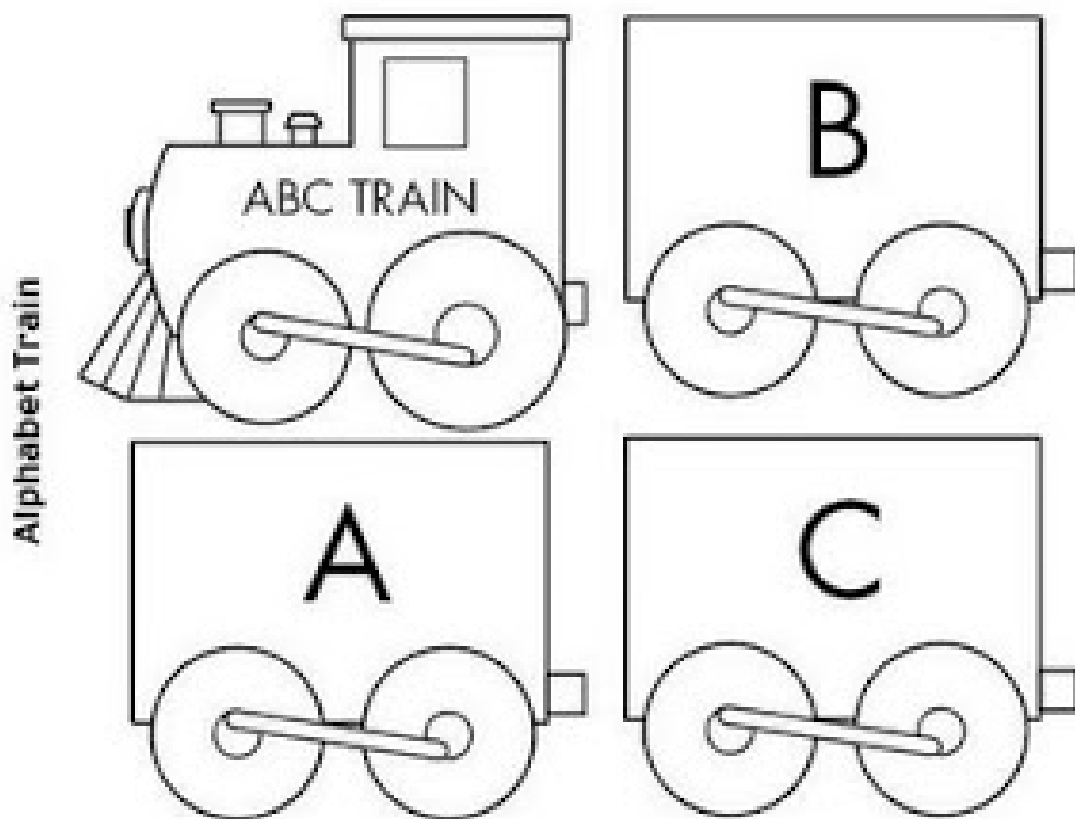
Autor: João Pedro Méseder Texto

Ilustração: Gémeo Luís Ilustração

Editora:



E. 5 – Moldes do comboio e carruagem.



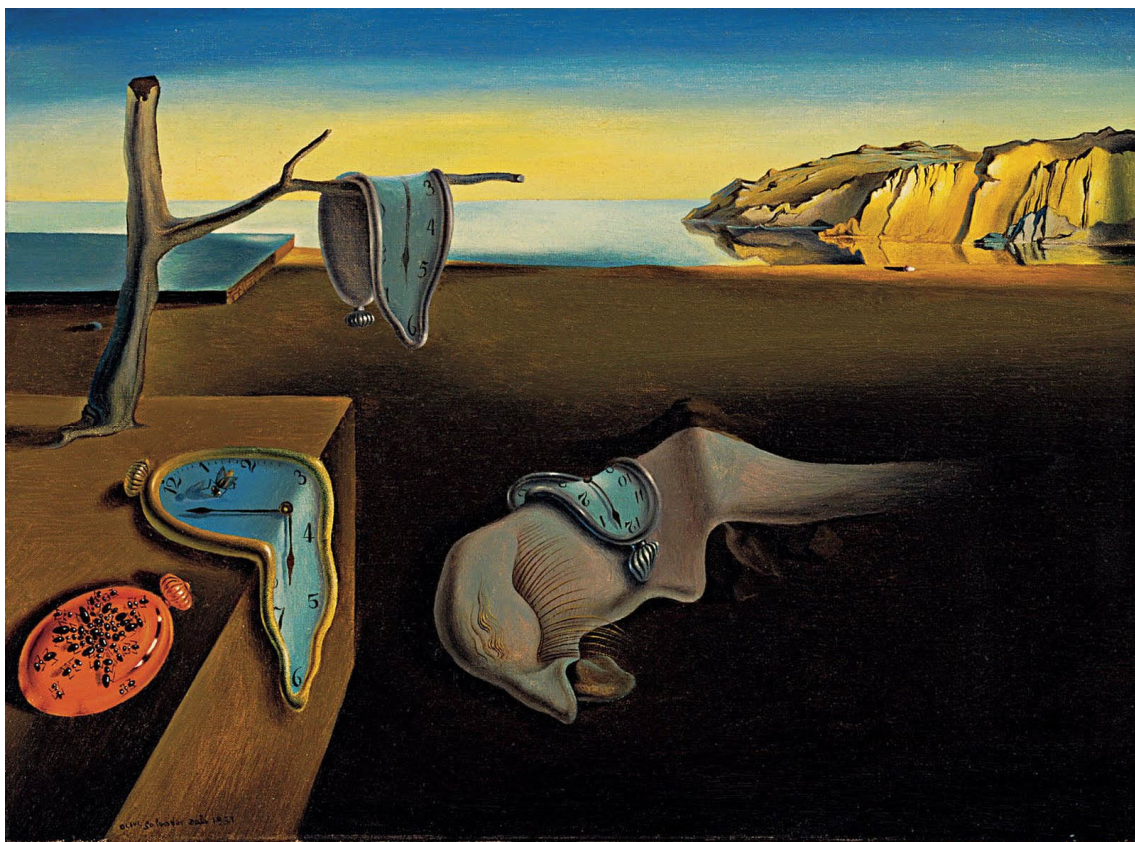
Copyright © by KIDCLUB.COM. All rights reserved.



## E. 6- Bonecas e roupa



**E. 7- Persistência da memória, de Salvador Dali.**



*Salvador Dali (1934)*



E. 8- Sugestões de imagens sobre arte.



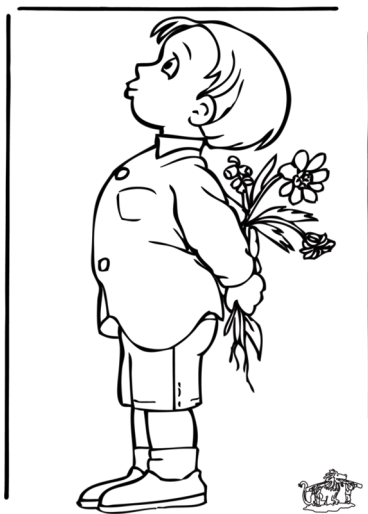




**F.1- Imagens: polícia, ladrão, caminhante**



**Ladrão**

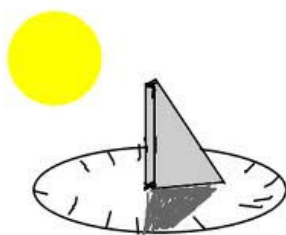


**Caminhante**



**Polícia**

## F.2- Moldes relógios para o teatro de sombras



F.3- História “Ainda nada?”



**G.1 - Em cada cartão pode constar uma das seguintes imagens, a título de exemplo:**



**G.2 - A leitura de zolthan Kodaly processa-se segundo os diferentes símbolos que a criança tem que decifrar, ou seja, transformá-los em sons:**



- Mínima corresponde ao som dado pela palavra “taia” (2).



- Semi mínima corresponde ao som dado pela palavra “tá” (1)



- Cocheia corresponde ao som dado pela palavra “ti” (1/2)



ou

- corresponde ao som dado pela palavra “titi”.

Veja-se o exemplo:

ta ta | ti ti | ti ta | ta ta |

(In <http://arteeducacaoemquestao.blogspot.pt/2011/08/metodologia-para-o-ensino-da-musica.html>)

### **G .3 - “O Relógio” de Vinicius de Moraes**

Passa, tempo, tic-tac

Tic-tac, passa, hora

Chega logo, tic-tac

Tic-tac, e vai-te embora

Passa, tempo

Bem depressa

Não atrasa

Não demora

Que já estou

Muito cansado

Já perdi

Toda a alegria

De fazer

Meu tic-tac

Dia e noite

Noite e dia

Tic-tac

Tic-tac

Dia e noite

Noite e dia